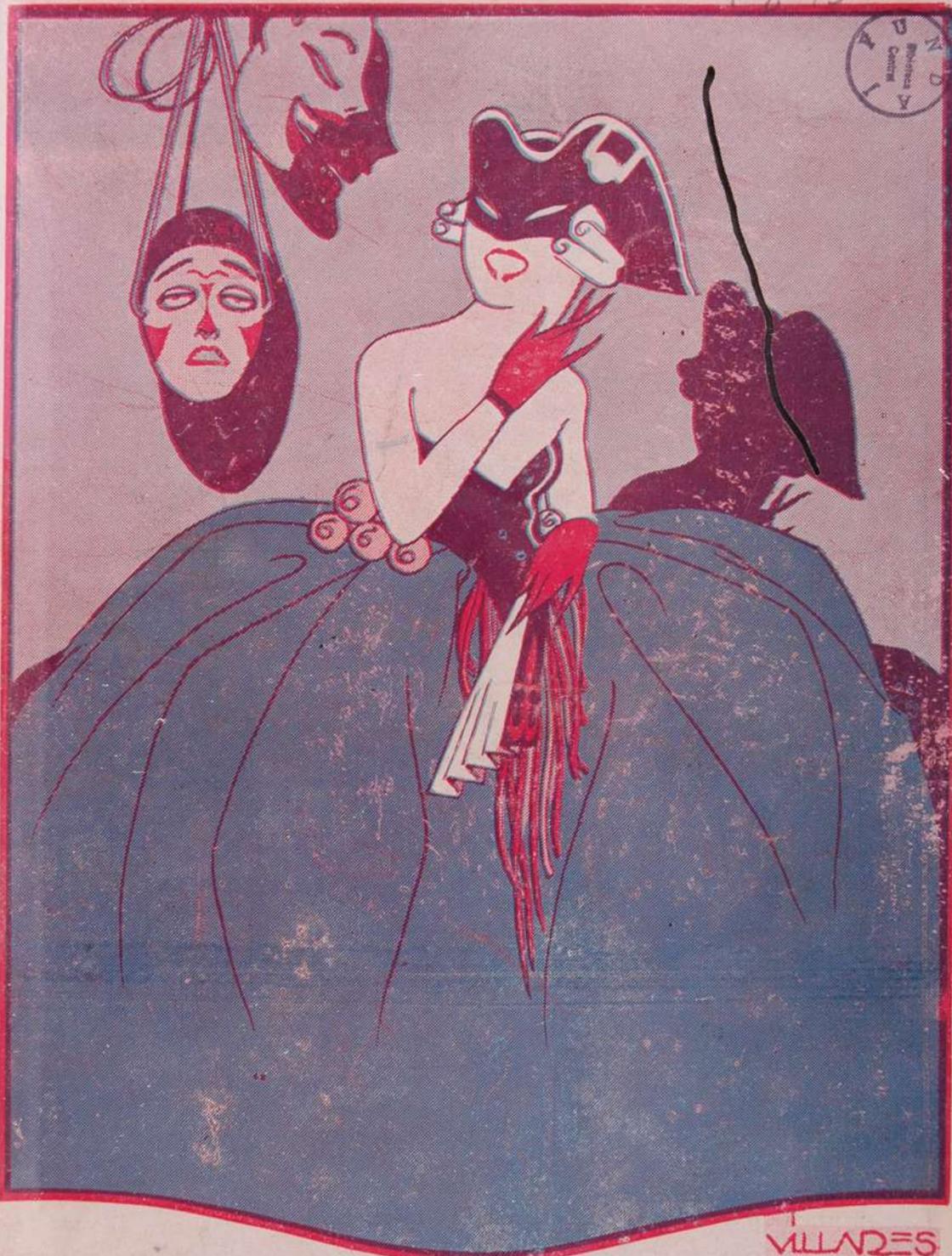


P 8 93



VILLARES

REVISTA DA CIDADE

ANNO III

NUM. 92

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



Um por um desfilam, em caminho para a Eternidade, para nunca mais voltarem, os momentos felizes que o Carnaval nos trouxe. Passou, no relógio da nossa vida, aquellá **Hora Feliz**, inesquecível e novamente surgem as **Horas tristes**. Que profunda tristeza se apodera do espirito ao ver este desfile sombrio. E, a par desta tristeza, que grande indisposição, que cansaço que abatimento, que dôr de cabeça ! Bem caro temos que pagar cada momento de alegria que gozamos neste valle de lagrimas ! Todavia, encontra-se para tudo isto um allivio rapido e efficaz, graças a

CAFIASPIRINA

Dois comprimidos acalmam a dôr mais intensa e, ao mesmo tempo, levantam as forças, normalizam a circulação do sangue e fazem desaparecer, como por encanto, todos os efeitos produzidos pelo uso em excesso das bebidas alcoolicas, pelas noites passadas em claro e pela extrema excitação nervosa.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.



2 COMPRIMIDOS

KAFY

SEM MATA QUALQUER DÔR

ABORTAM AFFECTAR O CORAÇÃO A GRIPPE

NOITE A

UM TEMPLO JAPONEZ

UM DOS santuarios mais frequentados do Japão, o templo Zenkoje, em Naggô, é descrito por um correspondente do "Morning Post". Vigoram lá costumes que apresentam estreito parentesco com os do populacho europeu, dos paizes catholicos. No atrio do templo vêem-se centenas de taboletas, especies de "ex-votos", cada uma das quaes representa uma offerta feita ao templo por um fiel, para o repouso da sua alma. Entre as numerosas estatuas do templo, algumas das quaes são antiquissimas (existe lá um Budha no anno de 975) e grotescamente gigantescas, figura a imagem curiosissima de Binzuru, o deus da saude, completamente desfigurado

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florecente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

pelo "gasto" a que se acha diariamente submettido por parte dos fieis, que lhe tocam. O gasto não se limita ao pé, como succede á estatua de S. Pedro, em Roma; o processo para tornar propicio esse deus é deveras caracteristico: Os fieis entram agitando uma campainha para acordar o deus, que, segundo se affirma, gosta de dormir. Em seguida, o crente bate palmas, faz a sua oração e deposita a sua offerta em dinheiro diante do altar; finalmente, se padece dos olhos, por exemplo, esfrega os olhos de Binzuru e successivamente os seus proprios. Esta massagem continua a que Binzuru está submettido reduziu a sua estatua a um tronco informe. Não resta, porém, duvida de que se acha-



PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA

Formidavel contra Aftillas
Gengivites, pyorrhoea, etc.

A INVENCIVEL

A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DO RECIFE

TEM A HONRA DE AVISAR AS EXMAS. FAMILIAS QUE RECEBE SEMANALMENTE, DO RIO DE JANEIRO, AS ULTIMAS CREAÇÕES DA MODA, EM CALÇADOS PARA SENHORAS E SENHORINHAS, FABRICADOS PELOS MAIS AFAMADOS MESTRES MODELADORES QUE FORNECEM AS PRINCIPAES SAPATARIAS DA MODA, DA CAPITAL FEDERAL E ASSUMEM INTEIRA GARANTIA NOS ARTIGOS EM APREÇO.

NOSSO LEMMA É: PREÇOS DO FABRICANTE AO CONSUMIDOR.

RUA BARÃO DA VICTORIA N.º 379

REVISTA DA CIDADE

NUM. 92 — ANNO III — 25-FEVEREIRO — 1928

DIRECTOR
OCTAVIO MORAES

SECRETARIO
JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015
RECIFE — PERNAMBUCO



Colombina tinha pensado muito no carnaval. Uma saudade furiosa de Arlequim estava machucando a sua alma inconstante. Sonhára, muitas noites, com os losangos coloridos do amante. Pierrot era o mesmo apaixonado melancólico de olheiras sentimentaes cantando maguas na bandurra desafinada. No sabbado gordo, Colombina amancebrou alegre como um rouxinol. Remexeu no fundo torvo do bahú a phantasia symbolica. Ajustou-a no corpo. Os quadris forçavam mais a fazenda. Colombina estendeu ao lado a farpéla de Pierrot. Entufou os pompons. Mas faltava ali a fatiota esguia e colorida do bohemio folgassão... Pensou na tragedia. Desceu os stores dos olhos e sonhou a pandega deliciosa nos braços de Arlequim. Cantou o resto do dia uma canção mofada de cabaret. A' noite, quando Pierrot voltou para a sua Colombina, Arlequim não veio. Um incidente lamentavel. Arlequim fôra arranjar com que pagar o aluguel do fato. A noite estava bonita, muito clara, e desgraçadamente Pierrot era o guarda-nocturno da zona. Colombina, dessa vez foi quem soffreu. E não foi ao carnaval! Mesmo porque a noite, muito clara, muito bonita, não permittira a Pierrot arranjar o bastante para encordoar a sua bandurra sentimental...

J O S É P E N A N T E

Recebemos da firma Dant, Oliveira & Cia do Rio, alguns exemplares do "Almanack da Saude da Mulher", para 1928.

Publicação muito interessante, a todos se recommenda a sua leitura, referta que está de assumptos curiosos.

Entre outros atractivos, contem o "Alma

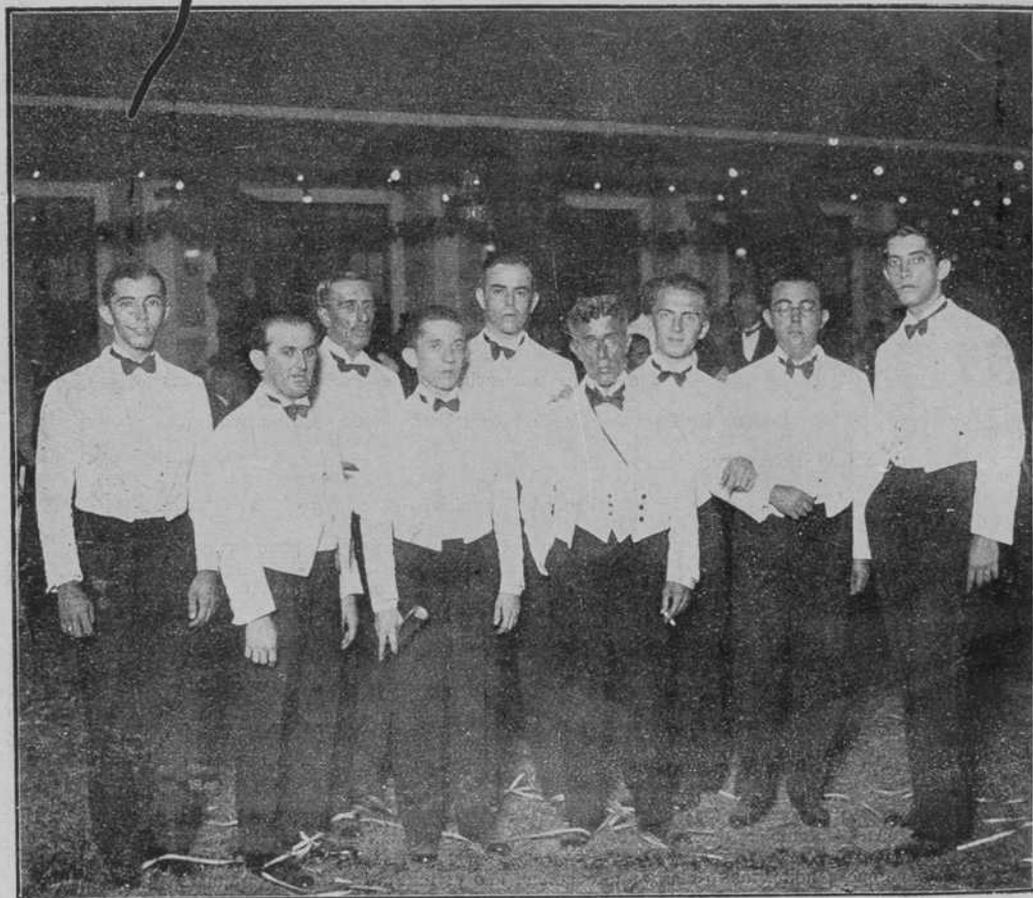
tra, respectivamente, do amba "Menina batuta", homenagem ao loco Batutas da Boa-Vista, enviavam-nos gentilmente um exemplar da bella producção que teve largo exito no ultimo carnaval.

Da firma Oscar Amorim & Cia., agente da Ford, recebemos, em

Imperatriz, 118 e a praça da Independencia, 32 a 36.

A firma Gonçalves de Sá, de Curitiba, com filial nesta cidade á rua do Brum, n.º 41, enviou-nos algumas garrafas de agua mineral Ouro Fino, da qual são exclusivos representantes nesta capital.

do qual resultou a victoria do primeiro que teve em suas mãos o tão ambicionado titulo. A Universal que conseguiu direitos exclusivos para a filmagem da grande pugna dos "reis do sócco" fará exhibir hoje e amanhã no Theatro do Parque, a pelicula que apresenta todos os dez assaltos de que se com-



O celebre grupo dos "Casaquinhas" que andou fazendo o "passo" nos clubschies

nack" o importante "Concurso da Carta Enigmatica" o qual distribue premios na importancia de dez contos de reis.

Sergio Sobreira e Manoel Ribeiro, auctores da musica e da le-

solemnisação á exposiçao dos novos autos Ford, inaugurada na semana passada, nesta cidade, alguns interessantes brindes, de reclame das agencias Ford da quella firma, á rua da

Todos estão lembrados do interesse tomado em todo o mundo pelo resultado do encontro pugilistico entre Gene Tunney, campeão mundial e Jack Dempsey ex-campeão e pretendente,

pôz a lucta, passando ainda em camara lenta a parte do 7.º round em que Tunney vae a "knock-down" e que suscitou tão acaloradas discussões.

Silhuetas e Visões á venda,



Aspecto tomado no sabbado gordo por ocasião do grande baile carnavalesco no Jockey Club de Pernambuco

Aspecto do Salão dos gyraesoes no Club Internacional do Recife, por ocasião do baile a phantasia deste anno



CHAMPDEVVAUX

ANATOLE FRANCE

Acabo de saber da morte do meu amigo Champdevaux. Champdevaux era um homem baixo, nutrido, redondo, que passeiava pelo mundo o seu inextinguível contentamento. Tinha um rosto amplo e feições tão pequenas, que só com esforço podiam ser bem distinguidas; sobre a sua face só se via um abundante sorriso, que a inundava toda. A sua cabeça parecia uma fruta madura. Feliz de nascença, a vida não contrariara muito a natural inclinação de Champdevaux para a felicidade. Elle aprovava o universo, admirava este mundo, de que fazia notavelmente parte. Não que deixasse de ter tido as suas penas, porque emfim era homem, e mesmo bom homem. Mas sentia a dôr como uma surpresa; e as surpresas são passageiras. O simples Champdevaux não ficava afflicto, senão o

tempo de esfregar com as costas das mãos os olhos arregalados. Esposára uma rapariga de boa educação, de tamanho ainda menor que o seu, toda em bochechas; dir-se-ia — uma verdadeira irmã delle.

Amou-a. Ella morreu. Elle espantou-se. E, desta vez o espanto durou. Chorava feito uma criança; doía á gente ver as lagrimas banhando aquella physionomia feliz. Um excellente sacerdote, amigo da familia, tentou consolal-o:

— “Deus lh’a dêra, Deus lh’a tirou!”

— “Ah! nunca esperei isso de Deus!”

Tres mezes mais tarde, de passagem por Tours, onde Champdevaux habitava, fui vel-o. Era na primavera. Encontrei-o, sob um vasto chapéo de palha, a regar os cantéiros do seu jardim, dos quaes elle mesmo parecia



Um lindo e alegre conjunto de phantasias
Infantis, na matinée de domingo
do Jockey Club



A justiça americana occupa-se agora com um jovem chamado Franck Wills, que casou dezeseis vezes no espaço de cinco mezes!

Era graças a pequenos annuncios de jornaes que elle arranjava esposas tão numerosasmente. Quando o prenderam, no momento em que elle ia casar pela deci-



ma vez, elle tinha recebido oitenta e duas respostas de candidatas a casamentos — e seis noivas encantadoras estavam á sua disposição, para seguirem para a casa do juiz...

O mais curioso é que o surpreendente RAIDMEN já não se recorda dos nomes das suas dezeseis esposas dilectissimas!



Mais uma turma de alegres phantasias que foi á matinée do Jockey

haver brotado. Descansou o regador, apertou-me os mãos, e voltou para mim, sem nada proferir, o seu placido roste; supplicava-me com os olhos, de evitar pensamentos tristes.

E disse-me então, erguendo ao céu os dois braços roliços:

— “Veja, veja: a minha natureza reverdece!”

Affirmo-vos sinceramente: Champdevaux, na sua simplicidade, estava mais perto do natureza que os orgulhosos que a offen-

dem pelas longas memorias e pelas revoltas soberbas.

Esse homem feliz encontrou, no anno seguinte, quasi sem sabir de casa, uma mulher que se parecia maravilhosamente com a que perdera; apenas era ainda menor e mais em bochechas. Esposou-a, e continuou a ser sempre feliz, até que morreu, de repente, quatro annos depois do casamento. Podava as arvores, quando a apoplexia o fulminou. Foi a sua ultima surpresa.

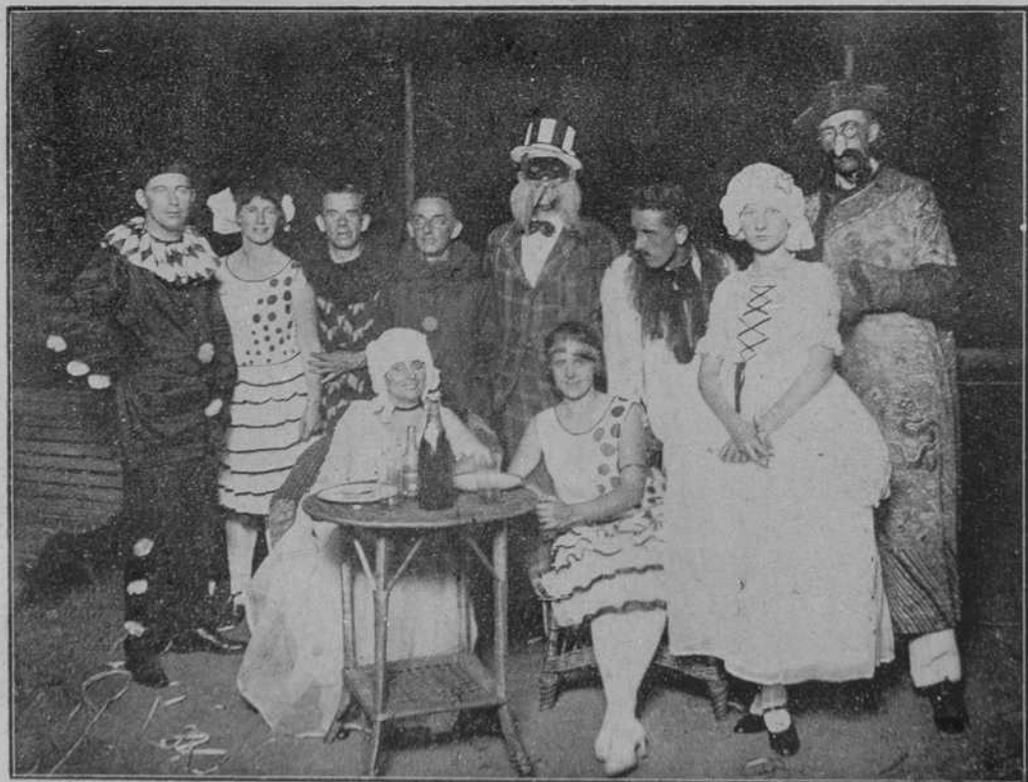


Aspecto do saído do "Country Club" no sumptuoso baile de segunda - feira



Na terça-feira de carnaval, no "Jockey" o dr. Julio Bello, entre amigos, aproveita as ultimas horas

No "Country Club", na segunda-feira, uma turma que se divertiu a valer





LITTERATO...

Fez quatro conferencias em beneficio da Columna Prestes
 Estreou um soneto nas solicitadas da "A PROVINCIA"
 Publicou um romance realista
 Arrazou num meeting a Igreja Catholica
 Explicou pra um amigo que o Brasil era um paiz perdido
 Comprou um bilhete de loteria
 E morreu completamente feliz.

WILLY LEWIN

EM uma nota apresentada á Academia Franceza de Sciencas, o senhor Marage procurou definir a natureza da surdez do grande musico. O estudo é fundado sobre documentos escriptos por Beethoven, seus amigos e pessoas da sua relação, relativos aos zumbidos que precederam de dois annos a verdadeira surdez, a qual em 1798 começou para pela perda da percepção dos sons agudos

para em 1801 ser seguida da perda de 60 % dos outros sons (graves e medios). Graças a estes documentos, o senhor Marage eonstruiu as curvas da surdez de Beethoven em tres epochas e concluiu que se acha em presença não de uma affecção de orelha media (otite esclerose ou otorrhéa), e sim que Beethoven foi sendo atingido por lesões da orelha interna, pois que as curvas ob-

tidas são características desta forma de surdez. Este diagnostico se acha confirmado pela autopsia que se fez no dia seguinte da morte do grande mestre.

Qual foi a influencia desta forma de surdez sobre as obras musicas de Beethoven? E' o que o senhor Marge se propõe a estudar no seu proximo trabalho.

OS ultimos jornaes hespanhoes dizem

que a Associação Nacional das Mulheres Hespanholas enviou a cada membro da assembléa consultiva uma petição reclamando a publicação de um codigó que garanta os direitos da mulher. Entre outras cousas pedem que as mulheres casadas com estrangeiros conservem a nacionalidade hespanhola, que lhes seja reconhecida a capacidade juridica e a egualdade de direitos sobre os filhos.



Outro grupo de alegres e pequeninos foliões que encheu de encanto a matinée infantil do Jockey



O QUE FICOU DA GRANDE FOLIA



Ainda não morreu de todo o echo da grande folia que tomou a cidade durante os dias de Momo. A' manhã da quarta-feira de cinzas, o verdadeiro uia da saudade, os varredores da limpeza publica atiraram á incineração os destroços materiaes da grande pandega. Ficaram, porém, resquícios curiosos que o tempo não apagou.

Registral-os, deve ser interessante.

E' o que vamos tentar...

No Jockey:

— Não gostei de sua phantasia.

— Porque?

Está muito pesada.

— Não faz mal. E' para ficar em harmonia com a cabeça...

Umhas phantasias curiosas:

Raul Frota—Navio pirata navegando em aguas prohibidas.

Deputado Pessoa de Queiroz—campeão do "passo".

Dr. Pessoa Guerra—Paz armada.

Gilberto Freyre—Inglez sem mestre, methodo Usga.

Austro-Costa--Pierret & Arlequim, firma commercial de ... capital limitado.

Edilberto Mendes--Chefe de secção da Pandega.

Nelson Vaz--Quadrinha tuturista...

Dr. João Lemos--Charanga do Recife.

Muitas outras foram prohibidas pelo carnaval mas o reporter não foi bom.

Lula, o rapaz dos tres corações. O primeiro coração foi aquelle que desejou o naufragio do Zeelandia em Bôa-Viagem, ha um anno atraz. O segundo foi o que se manifestou para elle atravez de uns olhos negros, leoninos... O terceiro foi o que tem mais affinidades com o rapaz. Agora, Lula voltou ao primeiro coração. E disse de sua dona:

—Das tres é a mais boneca; é a que tem mais espirito.

Assim, o romance voltou a ser lido. E é possivel que até o proximo dia 7, novo naufragio seja desejado...

Aquelle rapaz que os amigos appellidaram de "Coqueirinho" está com vontade de se fazer collega do dr. Waldemar de Oliveira, depois desse carnaval.

Alvaro, o Coisinha Boinha, está com

receio do heroe de Cecy que José de Alencar immortalizou no "Guarany". Apenas, segundo dizem, ficará mauco se a "pequena" der o "fôra"...

Aquella criatura que se chrisinou de "Dona Bôa" foi uma borboleta no carnaval e gostou muito, muito... do ether.

O velho coronel Biló não appareceu. Que pena! Houve quem o esperasse...

A outra criatura sensacional, em cujo romance ha "mouros" na costa,—pode não ficar bem o masculino—tambem fez honra ao ether e dansou a valer.



Chico Vasconcellos, vulgo Chico Maracujá, foi o folião mais "vassourinhas" do carnaval de 1928.

Aquella turca provocou um barulho maior que o caso dos syrios casados com brasileiras que os jornaes estão contando. Carioquinha da gemma, o que ella fez foi o diabo...

Herman Ledebour, com as suas rosas, esteve bom. Fez o "passo" com um entusiasmo de arrastar multidões.

Tutu :

—Você disse que não gosta, mais gosta...

O coronel Meira Lins esteve tão retrahido que até deu o que pensar...

Joca Amorim—o pae do lote—fez tambem a sua fitinha... A fitinha queimou-se.

Arthur Pinto de Lemos e Mario Castello Branco foram os primeiros dansarinos do Jockey... porque chegaram mais cedo.

Mellino adheriu ao "passo" na ultima

hora, mas adheriu sempre. Tambem, quem seria capaz de resistir?

Diniz Peryllo phantasiou-se de "grog" Grog "frappé"...

Foi muito sentida a falta de alguns foliões. Entre esses Carlos Lima que foi para a usina. Que rapaz trouxe!

O dr. Julio Bello, Eurico Souza Leão, o deputado Souto Filho e o coronel Tonico Ferreira foram um bloco pesado... Aguenta-

ram firmes a "ondia" e não houve gente mais alegre.

William Smethunth, no "Country": foi um número. Estava phantasiado de Lei Secca. Pela primeira vez uma Lei burlou a si própria...

Lindolpho Altino a horas tantas já não era mais elle. Era "ella", a criatura que o fez apaixonado pelo carnaval...

Houve uma creatura que fez esforços para dizer que nunca fez. Mas fez... Quem não faz? O "passo" é a delicia da vida...

Os dois noivos recentes estiveram compenetrados. Brincaram á antiga, um ly-rismo de idyllio novo.

No Jockey:

—O sr. vá saber do caso de agora. Deve ser interessante para a sua revista. Mais interessante do que muitos outros...

—Perdão, mme. Todos os casos são interessantes. V. exc., por exemplo, é um caso interessante...

E o ether completou a phrase.

Julinho dos Anjos achou, na rua da Concordia, um lindo laço de fita preta e anda agora a sentir saudades do carnaval. Uma

saudade que o lindo laço de fita preta não consegue apagar.

Jorge Coutinho brincou de noivo no Jockey, no Country, no corso e depois no Jockey, de novo...

Uma historia de Arlequim, surpreendida num bond, entre um funcionario bancario e um dito publico:

—“Desde o anno passado que uma linda morena me faz perder a cabeça. Não procurei saber quem era. Passou o carnaval de 27 e dois dias do de 28. No terceiro dia fiquei tonto e entreguei-lhe um pedacinho de papel escripto assim:

“Amo-a...”

Quero uma palavra de conforto, um gesto, um olhar e... nem sei...

Morena de olhos de amendoa,
mais pretos do que azeviche,
Dai-me, um sorriso, morena.
P'ra que eu fique inda mais “fiche”...

Beijei-te muito num sonho...
E o sonho deixou saudade...
Quem dera que ainda um dia
Fosse tudo realidade...

Perdôa tanta franqueza
Nestas quadrinhas, meu bem...
Mas a culpada es tu mesma
que es linda “qui” nem “qui” nem”.

Entreguei a “litteratura” e da outra volta do corso fui ouvir a resposta. Ella deu-me as costas e mostrou-me uma alliança. Cebolas, seu compadre! A pequena tinha lá o seu Pierrot e eu, misero Arlequim, estava pensando que ella era a irmã solteirinha. Mas não desanimei com a “gaffe”. E voltei a minha “Vlan” para a outra que não tem nenhum Pierrot para desancar á um Arlequim como eu...

Aquí ficou a historia que não é igual á da lenda. Dessa vez o “equivocado” foi Arlequim.



A R L E Q U I M

M U S I C A

Na semana em que a cidade inteira se preparava para os folgares carnavalescos, tivemos um recital de piano.

O professor Ernani Braga marcara para a antevespera do Carnaval, o seu concerto.

Isso em Recife, onde a ausencia de publico em festas de arte é commum, pôde se avaliar que auditorio, em tal dia, procuraria ouvir o professor Ernani Braga.

D'ahi, a reduzidissima assistencia que compareceu ao Santa Izabel, na sexta-feira passada. Meia duzia de fieis, pontillando, esparsamente, a platêa vasia do nosso velho theatro.

Servindo-se de um piano de meia cauda, insufficiente quanto á potencia sonora, para um ambiente das proporções do do Sta. Izabel; tocando ante um auditorio dos mais diminutos que se possam imaginar, o compositor patricio soffreu as consequencias desse duplo-agente depressivo, e por isso, talvez, a frieza com que foram executados alguns numeros do programma organiado.

Ernani Braga, se bem que possuidor de uma technica segura e commedida, não foi, a nosso ver, feliz na interpretação dos numeros principaes do seu recital.

O "Carnaval", op. 9, com que se abria o programma, numero aliás quasi sempre inserto nos recitales dos pianistas que nos têm ultimamente visitado, resentiu-se de sensível frieza e pouca vibração, sobretudo na primeira e ultima scenas: "Preambulo" e "Marcha dos Legionarios de David contra os Philisteus".

O "Scherzo em si b. menor" e o "Impromptu em la b. maior" de Chopin; e a "Polonaise" em mi maior, de Liszt, não nos agradaram.

Entretanto, gostámos immenso do "Réve

d'Amour" de Liszt, e da "Berceuse" de Chopin.

Em ambos, soube Ernani Braga, dar-lhes o colorido suavissimo, illumina-os da luz diffusa, com que os genios dos seus auctores tão bem impregnaram aquelles trechos.

"Réve d'Amour" foi um verdadeiro "sonho de amor". A "Berceuse" teve bellissima interpretação. Ernani Braga valendo se pouco dos pedaes, quasi que só com o dedilhado, distinguuiu-lhe perfectamente, na trama dos harpejos e ornamentos, a linha visível do contorno melódico. E' um detalhe que folgamos em anotar.

A segunda parte do programma: "Auctores brasileiros", agradou-nos muito. Como ninguem talvez melhor o conseguisse, deu-nos o pianista u'a mimosa "Caixinha de musica", primorosamente executada.

As suas "Tres miniaturas" são paginas de inconteste inspiração e de apurado gosto artistico. O "scherzivo" é-lhes o ponto culminante.

Applaudido com insistencia, voltou o professor Ernani Braga, para tocar alguns extras. Entre estes não podemos deixar de registrar o agrado com que ouvimos "Lenda do Caboclo" de Villa Lobos. Deulhe o pianista, incontestavelmente, magnifica accentuação rythmica.

Outra talvez fosse a nossa impressão, se tivéssemos ouvido o compositor patricio em piano de cauda inteira, e estimulado por um auditorio mais numeroso. Porque o professor Ernani Braga tem, não ha negal-o, bastante merito.

Por isso, os nossos applausos atravez dessas poucas e sinceras palavras.

20 - 2 - 28.

L U C I A N O

A princeza Victória que, com a primaveril idade de sessenta



e cinco annos casou recentemente com um heróe de vinte e seis annos, não tinha obtido o consentimento de seu irmão, o ex-kaiser, para commetter essa loucura. Este deliberou manifestar ao joven e encantador par a sua triste impressão sobre uma tal alliança.

No dia do casamento, um mensageiro, vindo

de Dorn, trazia a os apaixonados noivos um presente imperial de Guilherme. Era um livro, cujo titulo symbolico a princeza não pôde deixar de ler sem sentir certa colera: "Revolução em cima, desordem em baixo", pelo Tenente-Coronel Nierman.

O livro valia dez shillings.

SILHUETAS E VI
EÕES interessa a bra-
sileiros e portuguezes.



PRAIA DO MEIO GAIVOTA DE AZA ABERTA

Praia do Meio, praia linda
 No seu afan
 Tomando banho
 Com o seu vestido c6r da manh6.
 Bem alli a scismar
 Um as scismas de moça namorada,
 Que ama e que 6 amada.
 Entre os m6rros e o mar,
 Pertinho da cidade,
 Avistando de longe o pharol
 L6 do "Forte"
 A accender, a apagar.
 Com receio de queimar
 O v6o pr6to da noite,
 Fica a "praia do meio", coisa incerta,
 Gaivota de aza aberta
 Ou borbol6ta lentejoulada
 De lentejoulas do sol, beijando a «Areia Pr6ta»:

Na illus6o de quem desce de Petropolis
 Em busca de uma coisa prometida
 E encontrada
 Ella surge e aparece envolvida
 Na toalha franjada
 Das espumas do mar.
 Tem qualquer coisa da surpresa b6a.
 Da c6r de um sonho bom que n6o desmaia...
 Lembra 6s vezes sombrinha japonesa
 Aberta at6a, sobre a areia da praia.
 Outras vezes parece... eu n6o sei bem
 Com que... j6 sei...
 Rendeira muito nova e original
 Trocando satisfeita e pensando em voc6
 As rendas do enxoval,
 Aqui e alli as casas se enfiaram,
 E se dispersam,
 E ninguem sabe ao certo
 Onde as casas começam,
 Bem como os dissab6res.

Olhada assim do alto, da mar6a
 Na esperanç a de um dia c6r do
 Tempo,
 Ou de rom6.
 Parece um cosmorama da lembr6
 Do que se teve e n6o se mereceu
 Do que se foi na vida e nunca se
 Esqueceu...
 E' assim como se fosse
 Um traço de uni6o
 Unindo um coraço
 Que sabe querer bem
 A outro coraço
 Que n6o foi de ninguem.

Uma oferenda igual
 A'quellas que se p6em
 No sapato das noites de Natal.
 Um amor que no seu modo de entender
 Muitas vezes nos faz grande mal
 Sem querer.

Uma cantiga branca de menina
 Numa roda a cantar:
 — "Ciranda, cirandinha
 "Vamos todas cirandar...
 — "Escolhei nesta roda
 "O que mais vos agradar..."

E eu penso que a minha alma est6
 Cantando:
 — "Nem me serve,
 "Nem me agrada,
 "S6 a ti hei de querer".

Mas, em vez de cantar est6 chorando,
 Porque a roda desanda
 E um dia elle brincando de Ciranda
 Sem saber como o seu amor perdeu.



PALMYRA

WELL

WANDERLEY

EMILIO ZOLA é das figuras da litteratura franceza aquella que mais revolucionou e influiu nos canones da arte de escrever. Foi, como se sabe, o mais intravido

na sua penna não se cansa e em muitos dos seus livros extravasa a amargura de escriptor pela horrivel e encantada profissão que não lhe dava sequer horas de repouso. Antes de attingir a gloria passou privações, lutou, soffreu. Foi, como tantos outros grandus nomes da litteratura mundial um perseguido da sorte. Escreveu sem descanso para comer. Toda essa vida repleta de martyrio e de soffrimento é conhecida nos seus mais insignificantes pormenores. O processo Dreyfus deu-lhe retumbante aura. Dahi em diante a gloria não deixou de acalentalo. Triumphou, contudo, porque tinha uma energia que não recuava diante dos maiores obtaculos. Foi a sua força de vontade que lhe deu o triumpho.

Henri Massis, na sua interessante obra "Con-

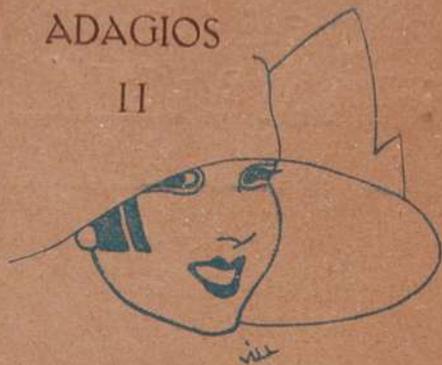


surent Emilo Zola Composait ses romans", descreve-nos a figura enorme do colosso das letras, irmão gêmeo do autor da "Comedia Humana". Nos seus proprios escriptos, Zola affirmava esta verdade que foi a sua maior força: eu sou romancista, logo hei de vencer.

Mas para vencer, exclamava elle, é preciso descobrir uma verdade. Não ha grande romancista sem uma philosophia. Esta é a questão capital, e ha oito annos que procuro uma philosophia.

ADAGIOS

II



Um formidavel touro, agil, robusto
E de chavelhos muito bem provido,
Entre nuvens de poeira, o solo adusto
No pateo escarva, urrando enraivecido.

Então um rapazola assás mettido,
Filho do fazendeiro, um tal Tinoco,
Para a riva mostrar que é destemido,
Diz: "Vou trepar aquelle bicharoco".

E logo enfiaando o seu gibão de couro,
A vara de ferrão empunha e, ousado,
Investe contra o furioso touro,
Que o pega, o esfrega e o deixa estrangalhado,
Com chifradas punindo o desaforo!
NINGUEM SE METTA ONDE NÃO É CHAMADO...

OLYMPIO BONALD

A força que o dominara, a ambição de vir a ser um grande romancista não o desamparou, na luta encarniçada: Noutro escripto diz "Devo estabelecer energeticamente a obra que quero empregar, procurar a lei á qual me submettere para affirmar tambem a minha philosophia, e poder ser, pela minha vez, o maior romancista do meu paiz e do meu tempo. Quero-o; não ha nada a antepôr a esta idéa, creio eu". Em todos os manuscriptos deixados pelo grande

escriptor, formidavel creador de thmas e de sentimentos, dum mundo de tarado, o pintor das sociedades dissolutas — as expressões EU QUERO, É-ME PRECISO, sugem frequentemente. Zola é, nesse perivoo incerto da sua tremenda luta com a notoriedade e a fama, — que não fizera ouvir ainda as suas cem tubas de ouro — todo vontade, energia, força em projecção.

A idéa de encontrar uma philosophia que seja o objectivo, o fim de todos os seus esforços não o desampara:

"Falta-me uma philosophia: pois bem — arranjal-a-hei. Quero um systema mas que seja novo. Devo, necessariamente, tiralo do movimento geral dos espiritos Qual? Acredita-se na sciencia. O futuro reside, ao que se julga, nessa conquista. Para qualquer lado que me volte, só vejo sabios. Saint Beuve, que possui uma rara clarividencia, me dizia ha dias:

— "Só encontro atomistas e physiologistas no meu caminho".

Foi baseado nesse sentimento, nessa intuição de que na sciencia repousava todo o exito da sua obra que Emilio Zola creou o realismo em litteratura.





VERSOS DA QUAR-
TA - FEIRA DE
CINZAS . . .

AUSTRO — COSTA



Bem ao contrario do que eu quizera,
esta Quarta-feira de Cinzas não me traz nenhum remorso.
Indifferente vejo-a chegar e indifferente a recebo.

O Carnaval, desta vez, não me deixou nenhuma saudade.
Carnaval pulha,
de sensações as mais prosaicas e obtusas,
sem u'a nota, por mais pequenina, de Espiritualidade e de Sonho,
sem qualquer coisa de Emoção e Romantismo,
sem u'a phrase, siquer, de Amôr . . .

Carnaval que não foi,
e, contudo, passou tão alegre e tão louco,
com a multidão louca e feliz,
que nem me viu, nem reparou no meu profundo desencanto !

Eu era «um homem na multidão».
Eu era aquelle que esperava o Amôr,
o Amôr que deveria vir com uma Pierrete rosa,
ou u'a Dama Espanhola,
ou u'a Colombina Futurista,
e que, afinal, não sei por que . . . não veio . . .
Mysterioso e prometido Amôr que em vão busquei no Corso.

Oh ! o Corso, que tristeza !
com a alegria artificial e preconceituosa de suas lindas burguezinhas
que eram Pierretes, Damas Antigas, Apachinettes e Colombinas
sem gosto e sem graça . . .

Meu Carnaval da Espera inutil . . .
Carnaval que prohibia intelligencia a certas mulheres bonitas,
e, parece, afastou da Cidade as moças inteligentes e gentis.
Ellas são tantas, tantas !
e uma, ou duas, talvez, sómento, eu vi . . .

Onde andarias, meu Amôr, onde andarias,
ó Colombina mysteriosa e má ?

Porque não vieste
é que me foi tão triste o Carnaval.

Se tu tivesses vindo . . .
Mas, não ! Foi bem melhor que não tivesses vindo.

E' exacto que eu bem quizera ser, nesta banal Quarta-feira de Cinzas,
aquelle Pierrot doloroso de que fala Manuel Bandeira.

Porém, se tu tivesses vindo,
que de remorsos, de renuncia e penitencia,
para minha alma, meu Amôr !

CONTINHO



MEMORIAL

NO DIA seguinte ao da batalha de Yena, dois coroneis muito moços, Colimard e Rochel, cejavam em um quarto de albergue. De baixo, da grande sala, subia o rumor alacre dos veteranos e dos recrutas, reunidos em torno ás mesas a commentar a sua nova victoria.

Colimard, um militar fogoso, ousado e des-preocupado do perigo, apurava o ouvido para apprehender a palestra dos soldados e por isso escutava, distrahido e alheiado o seu camarada Rochel. Este, mais idoso, de genio calmo e natureza reflectida, censurava a sua audacia louca no combate.

— Porque é que tu, de cachimbo á bocca e tendo apenas por arma a tua lança, te atiras assim, como um desatinado, no meio da metralha? De certo para te fazeres notado pelo Imperador, ou para espantar os soldados e ouvir depois falar de ti com enthusiasmo...

Embora sempre abstracto, Colimard confessou francamente:

— Pois vá lá! E' por isso mesmo, pela Gloria! E viva!

— Mas, meu pobre amigo, a gloria nunca se chega a fruir... Tu não sabes que a gloria só nos vem depois da morte?

Esta objecção despertou a attenção de Colimard e feriu fundo o seu sensibilissimo amor proprio...

— E' verdade, sim... mas é irritante! disse elle com um ar desolado de decepção. Eu queria saber, ainda vivo, o que pensam de mim os homens. Admiram-me? Amam-me? Sentirão sinceramente a minha morte?

— Ah! está uma curiosidade tão singular quanto indiscreta. E além de tudo muito difficil de ser satisfeita!

— Quem sabe?

Colimard calou-se, pensativo, obsedado por essa idea fixa. Depois, descobrindo a um canto as roupas do algerguista penduradas no cabide, propoz este expediente infallivel:

— Vamos disfarçar-nos em camponezes. Assim dissimulados, desceremos ao botequim e conversaremos com os soldados que lá estão. Não te preocupes. Eu me encarrego de fazel-os dar de lingua a meu respeito.

Pouco depois, mergulhados nas largas jaquetas e nas amplas bragas, chapéo puxado para os olhos, transformados em perfeitos camponezes, os dois camaradas entraram na sala da taberna.

Enquanto Rochel se installava numa cadeira visinha, Colimard se sentava em frente a um joven soldado de rosto ingenuo.

Servido o vinho, Colimard offereceu-o ao rapaz, e logo em seguida começou a falar da batalha e dos que se haviam distinguido nella.

Ou por uma reserva prudente, ou por desconfiança desse allemão falando tão bem francez, o soldado nada dizia.

Colimard, a todo transe, queria saber a opinião do seu mudo companheiro. E adoptou um novo subterfugio. Como opprimido por uma lembrança triste, assumiu de subito uma expressão lugubre e gemeu:

— A perda mais cruel dessa gloriosa façanha foi certamente a morte do bravo Colimard!

A esta noticia imprevisita, o soldado não pôde, a principio, reprimir um estremecimento de surpresa. Depois calmo e sacudiu a cabeça como para dizer que era impossivel. Então, obstinando-se na sua affirmativa, e, além disso, divertido com o caso e interessadissimo pelo rumo que tomava sua mystificação, Colimard se poz a improvisar uma grande historia romanesca. Com uma verve demoniaca, figurou um Colimard perseguindo o inimigo até o meio do matto, e depois a sua volta, á noite, procurando em vão a estrada, perdido entre as arvores. Descreveu a angustia, a fadiga, a fome que o assaltaram. A casa do lenhador onde encontrou asylo, o seu repasto frugal, o leite de feno, tudo foi descripto em magnificos detalhes. E pouco a pouco começou a revelar a trahição do lenhador, o despertar sobresaltado do bravo coronel ante vinte outros allemães, e, por fim, a luta leonina e suprema de que elle se apresentou heroe e victima ao mesmo tempo...

Essa banal aventura foi contada, evocada, descripta com tal precisão, representada com uma tal physionomia tão expressiva, que se tornou não só verdadeira, como viva.

Admirando a fecunda imaginação de seu amigo, o proprio Rochel se divertia, mas o que mais lhe aguçou desde logo o interesse foi a attitude do soldado.

O recruta escutava com um ar de assombro, beiços tremulos, os olhos devorando os olhos de Colimard, os musculos crispados. Sua physionomia tão ductil quanto ingenua reflectia os movimentos diversos que o bello palrador simulava. Nesse olhar demasiado infantil para espantar a mentira, o espanto começou a ceder lugar á duvida. A medida que Colimard accumulava as provas, elle o escutava com maior paixão. Revelava uma emoção profunda, de espanto. Colimard exultava com o exito attingido. E julgando que a resposta a essa pilheria ia coroar o seu successo, elle perguntou, por fim:

— E agora, que elle já não vive, que é que tu pensas de Colimard?

— Mas, subitamente, fóra de si, impellido pela indignação, o recruta gritou com violencia:

— Vou dizer antes o que eu penso de ti, scelerado! Para exultares assim e para saberes descrever tão bem a sua morte, está claro que foste tu o assassino!

— E antes que alguém pudesse prever ou advinhar seu gesto, o joven soldado sacou do cinturão o revolver e, alvejando-o no coração, fez logo sobre Colimard que cahiu com um grito agudo, agonizando numa sangueira.

A proposito do velho problema "Belleza... e Mocidade", a sra. Helena Rubinstein, esposa do grande pianista russo que o Recife já conheceu, fallou assim:

"Eu creio, diz Mme. Rubinstein, poder affirmar ser uma das poucas pessoas que conhecem perfeitamente todos os diferentes climas; e das que mais estudou a sua acção variada sobre a pelle, e principalmente na belleza do rosto.

Nascida na Russia, onde conheci os rigores de um frio intenso e penetrante, continuei as minhas observações na India, na China, Australia, e por todo o oriente. Meus estudos praticos foram desdobrados em Vienna, Inglaterra, em França e na America.

Interessei-me particularmente no tratamento das imperfeições da pelle e de todas as frequentes alterações dermatologicas que affligem um grande numero de senhoras.

Cada caso que se a-



O futuro major
R. M.

presenta exige uma observação diversa. Longos annos de experiencia permittiram-me, no entanto, tratar uma tal variedade de epidermes,

posso determinar um tratamento destinado a regenerar uma pelle anemizada, suprimir as sardas e os panos, fortificar os tecidos relaxa-

dos e preservar a deformação do contorno do rosto que trae impietosamente a idade.

Pude observar até que immediatamente pôde chegar o máo estado da pelle pela influencia desastrosa do moral, e uma pequenina parte de confiança em "si propria" é uma força bemfazeja.

Cultivo todas as plantas que me são uteis, e fico satisfeita quando penso que a natureza tanto concorre para a belleza feminina!

A flor de nêuphar, por exemplo; symbolo do encanto oriental, ao serviço da belleza da mulher, e me parece um sympathico artesão.

A belleza das fórmas preoccupa-me enormemente, ainda diz Mme. Rubinstein; pois é ella o complemento da belleza nos traços.

Os antigos tinham verdadeiro culto pela perfeição physica e que ainda podemos julgar pelas obras primas da estatuaria grega, e principalmente pelas harmonias das proporções".



?

(legenda no proximo numero)

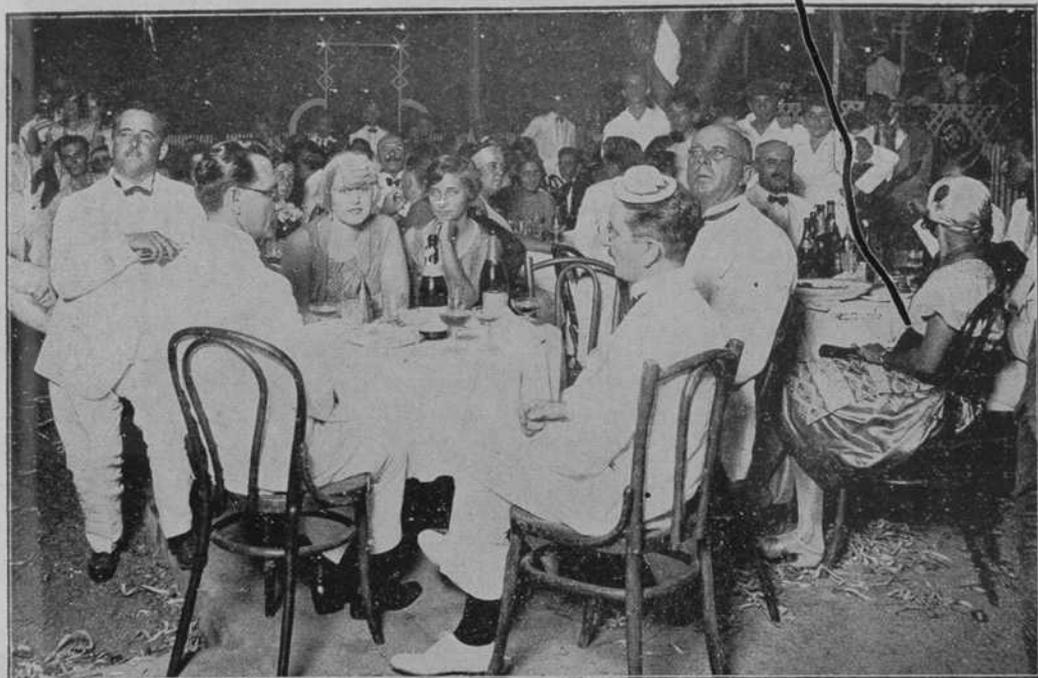




Dois aspectos do grande baile carnavalesco que o "Country Club" realizou na segunda-feira de carnaval, em seus amplos salões



Dois grupos dos mais animados de quantos foram
ao "Jockey" aproveitar as ultimas horas de terça-
feira e as primeiras... da quarta





Passam grupos, cantando, na agonia
do Carnaval, em plena madrugada.
Entre charpas de bruma brota o dia :
— Ponto final da festança sagrada.

— Serpéntinas... confettis... vozeria
Evohés muito ao longe... E, fatigada,
A doida multidão, lucta, á porfia,
Em procura do lar ou da pousada.

Carnaval : Arlequins e Colombinas!
— Desafogo das almas libertinas,
Musica extranha de clarins e guizos :

Pierrots succumbidos e tristonhos,
Trocando risos que só valem risos
Pelos seus sonhos que só valem sonhos.

CINZAS...

ARMANDO
GOULART

Grupo tomado a bordo do "Orania", por ocasião do embarque do
dr. Othon de Mello, inspector fiscal, para o Rio

MISS MELLON, sobrinha do secretario do Thesouro americano, considerado como o homem mais rico do mundo, acaba de esposar em Pittsburg, Mr. Allan Magee Scife, de Washington.

Foram convidadas

1000 pessoas para o "lunch" que foi servido num pavilhão especialmente edificado pela bagatela de 100.000 dollars... Seguiu-se depois a recepção noturna no jardim illuminado

por uma grande lua artificial, fazendo lembrar os contos das Mil e uma Noites, e onde no magnifico parque dansarinas faziam voos e adejos como mariposas encantadas.

A assistencia chegava ao auge do entusiasmo, tudo era feérico!

O total dos presentes recebidos pela noiva e expostos num salão especial, foi avaliados em 500.000 dollars...

E' melhor abstermos dos commentarios.

A MULHER DE TODOS NÓS

CATULLO CEARENSE

Catullo, o conhecido poeta dos motivos populares, está publicando no "O JORNAL", com o subtítulo de (poema em prosa e verso) estas curiosas impressões sobre a mulher:

JORNALISTA

A mulher é um jornal.

É um artigo de fundo, uma novella, uma chronica, um conto, uma tirada de humorismo, um furo sensacional de suicidio ou assassinato, tudo, enfim, que um diario deve conter. Como um jornal é capaz de alcançador um homem no pinaculo da gloria, ou abysmal-o no b.rathro do descredito!

Faz de um pobre diabo um deputado, um diplomata, um academico, um ministro e até um presidente da Republica, assim como tem prestigio para descel-o dessas alturas, por um simples capricho femil!

A minha é apenas um jornal do governo, e o governo sou eu. Quem a tiver como um "pasquim", console-se com a sua "politica", pois que esses são os precalços da imprensa e do matrimonio.

ESCUPTOR

A mulher é a maravilha das maravilhas, mas hoje só me apaixono pelas minhas esculpturas, que nunca me trairão. A admiração só é pura sem amor.

A mulher nos fala do céo, mas nos conduz ao inferno!

O meu ultimo trabalho é o busto de uma mulher dolorosa.

Se lhe visseis os olhos tristes e a physio-

nomia dolorida, affirmarieis que chora! Parece que, constringida por um grande martyrio, vaé derramar uma cornucopia de lagrimas!!

Parece... mas toda

aquella "sensibilidade" de marmore, não sente, não tem vida!!

EIS A MULHER

Já me apaixonei por uma Venus de carne, e basta!

Oxalá que o illustre musico e o illustre pintor sejam mais venturosos do que eu na admiração do Bello!

MUSICO

A mulher é uma successão de accordes dissonantes que ninguem pôde resolver. O amor começa sempre em tom maior e acaba sempre em tom menor. Começa caloroso na clave de "sol", e termina lamentoso na clave de "dó".

Mas o sorriso, o desdem, o escarneo, a lagrima, a gargalhada... tudo é musica nesse demonio musical.

Que muito é que nos arraste ao abysmo, se ella é uma sereia?! Que importa que uma nos desafine o coração, se logo outra vem afinal-o? Que outro diga o que é a mulher, essa musica divina, cujo rythmo ainda não foi bem conhecido pelos grandes mestres das vibrações sonoras.

PIINTOR

A mulher é uma niragem!!!

De longe, encanta; de perto desillude! A distancia é um quadro maravilhoso; de perto, é uma fumaça! Deve mos vél-a sempre de longe!

Em opposição ás re-



(JEAN COCTEAU);

VERSOS DE CIRCUMSTANCIA

Em vez de graval-o em marmore,
grava o teu nome numa arvore,
que ella crescendo, has de ver
tambem teu nome crescer.

V E S U V I O

Napoles. As tarantellas
mostram seu pé delicado,
porem, a das rendas bellas
fuma que nem um soldado

T R O U V I L L E

Como verde, o oceano toca,
mais do que a esmeralda, a salsa.
Mais o banhista boboca
gosta mais de joia falsa.

ONESTALDO DE PENNAFORT

gras da optica, ella diminue as suas proporções, a medida que della nos approximamos! Mas, senhores, eu adoro-a e de alma ajoelhada hei de soffrer por ella, pois que de soffrimentos vivemos nós, os seus eternos adoradores!!

PHILOSOPHO

Socrates, mestre de Platão, foi o pae da philosophia.

Xantippa, a sua mulher, geniosa, atrabiliaria e ferina, será eternamente o emblema da philosophia invertida de todos os philosophos do mundo!!!

RADIOLOGO

Poucas palavras, mesmo porque não tenho mais necessidade do que estas, para expender a minha opinião. Pois bem.

O maior defeito dos homens é a concupiscencia. Só olham para a mulher com o fito de saber se é conquistavel, se é formosa, sem examinal-a com o raio X da sua intelligencia, que só este lhe fará ver o anjo, que está, dentro de todas ellas!

UM ACTOR COMICO

Senhores, eu vou dizer uma porção de bobagens. E vou começar.

Tudo o que se tem dito da senhora Eva está errado.

A mulher é um cata-vento! Só para quando se estraga!

Concordo com o pintor que disse que devemos admirar a senhora

Fui ver, como a maior parte da gente de bom gosto, o trabalho de decoração dos salões do Jockey Club, para o baile carnavalesco. Tentara-o um artista de 17 annos de idade. Lula tem só 17 annos. É o que o meu espirito descrente das famosas precocidades, julgou tentativa, achei uma realização. Não percebi uma nota destoante. O colorido, intenso, provocante, sensual. As figuras dos vãos lançadas como um mestre as lançaria. As vinhetas dos alats magnificamente harmonisadas num só conjuncto. Não olhei ali minucias technicas de desenho. Vi a revelação de um artista cujo temperamento explodia nos traços daquellas figuras expressivas. A monotonia de expressão physionomica, o mal maior de muitos dos nossos artistas, não ataca a arte de Lula. Olhar a Boneca Pompadour, que elle deu em num dos vãos do salão é sentir a deliciosa impressão de suavidade que vem dos traços do seu rosto e comprehender que ali o artista poz uma grande parte de sua alma encantada. Ver, mais alem, em contraste, o quadro do BLAK-BOTTOM, com as suas duas dansarinas em movimento, cheias de vida, faz a gente pensar no futuro do menino-artista. O PIERROT que, a um dos cantos do salão, se debruça sobre uma figura de mulher, tem linhas que denunciam o talento de seu desenhista. A APACHINETTE que ensaia um sorriso canalha e quebra o corpo num geito depravado, está completa. O tom de deboche que lhe enfeita a figura vem dos cabellos engommados até á ponta dos pés, com traços seguros, vivos, fortes, expressivos, na physionomia, nos quadris, todos apanhados na mesma expressão de bamboleio canalha. O trabalho de Lula deve ter morrido com a ultima gargalhada de Momo. Tudo quanto elle idealizou e realizou no papel fragil para a vida de algumas horas, pode ter desaparecido com o ultimo acto da alegre carnavalesca, mas a demonstração que elle deu do seu talento, essa fica na expressão de uma feliz promessa: a promessa de que o Brasil tem mais um artista que Pernambuco lhe deu — J.

Eva de longe. O homem é feito de estopa; a mulher é feita de bagas; o diabo sopra e já sabeis o resto! Nunca me casarei. Eva é uma creança, gosta de presentes e amor que se nutre de presentes está sempre com fome! Não me casarei, porque o homem casado tem de aturar duas Evas; — a Eva esposa, e a Eva, — a sogra! Só me casaria, se fosse Adão. Adão foi o homem mais feliz deste mundo: não teve sogra!! Mais constante do que eu não ha ninguém.

Sei amar de véras! Já fui louco por umas mulheres que hoje nem posso vel-as! Foram bonitas, é verdade, mas hoje são bellissimos canhões!!

Como ellas mudam!! A mulher é uma comedia ou uma tragedia? Quereis a minha opinião? Pois eu penso que ella é comicamente tragica e tragicamente comica.

TRAGICO

Comedia para uns, tragedia para outros! Penso como o illustre comico que acabou de fallar.

Nunca me casarei. O meu lar é o palco, e o proscenio.

Com tantos papeis que tenho representado; — perfidias, crueldades, traições, os crimes mais hediondos, gerados pelo amor, pela ambição e pela vaidade, — seria eu um louco, meus senhores, se me casasse!

O theatro é uma escola! E repetirei: o meu lar é o palco.

A mulher me trõe, mata-me, ou eu a mato em plena scena! Mas, terminada a representação, tudo fica em paz! A mulher que eu assassinei ou que me assassinou, segue para um lado, eu sigo para outro, cada um procurando o seu destino.

Como tragico, já tendo representado tantas tragedias fantasticas, tenho medo de ser um dia o auctor, a victima cruenta, o protagonista de uma tragedia real!!

NEGOCIANTE DE BRINQUEDOS

Eu para mim penso que a mulher é e será sempre uma criança.

Mas uma creança do avesso!

Quem quiser saber de



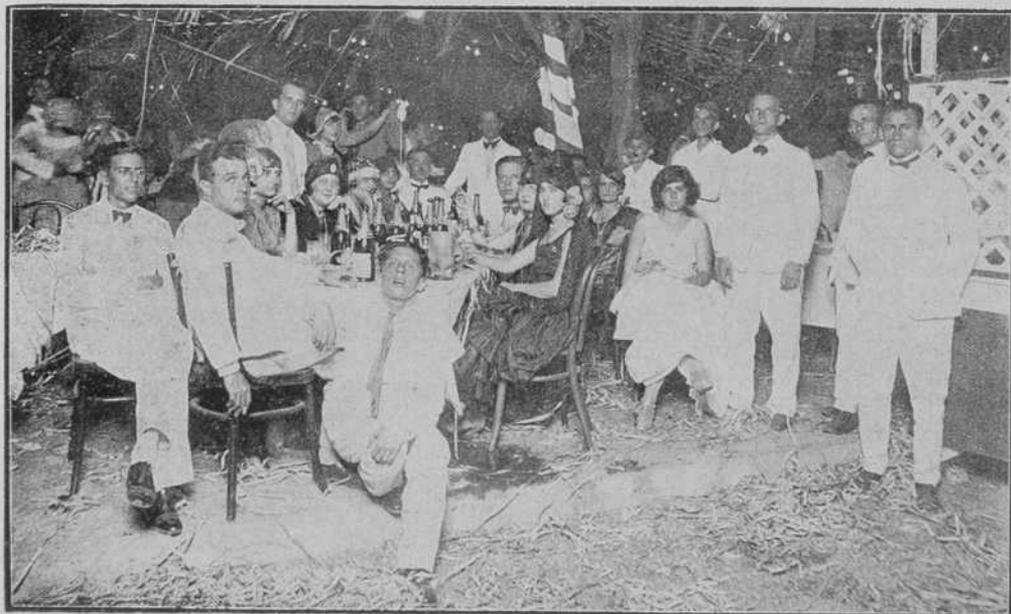
O dr. Antonio Sonza, no "Country",
bemdito entre as mulheres...

sou bem casado, dou minha opinião a favor dellas.

JOGADOR

As mulheres são como as suas irmãs: a Dama de espada, paus, de copas e de ouros. Estas, as do baralho, são melhores, porque ás vezes nos recebem com as mãos vasias, e nos enchem de dinheiro! As outras só nos acariciam, quando trazemos a bolsa cheia de notas grandes. Ellas nos atraçoam e devoram tudo o que nos oferecem as Damas do baralho.

Bemdictas sejam essas divindades do panno verde, que nos fazem esquecer as divindades de saia — "As Damas de Ouro!



Uma bateria que se pode chamar respeitavel...

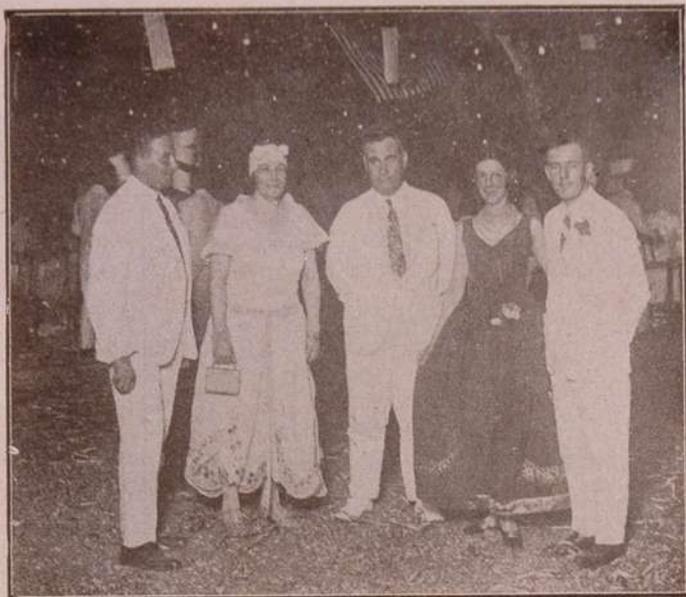
quem uma criança gosta mais, faça assim: Dê um brinquedo a ella, e depois veja a quem primeiro essa creança vae mostrar esse brin-

quedo! Pois é essa a pessoa de quem a criança gosta mais. Agora, dê um presente de valor a uma mulher. A

pessoa, a quem primeiro ella for mostrar esse presente, é a pessoa a quem ella mais odeia.

Falei mal, mas, como

UM homem habil mostra seu caracter por palavras agradaveis e acções resolutas. Não é exaltado nem tímido.



Um quintetto alegre que foi ao "Country" divertir o carnaval

QUEM diria que uma descendente de sangue selvagem tivesse pensamentos sublimes?... Pois, segundo o grande romancista francez Pierre Benoit, a mulher beduína, geralmente, é bem formada.

Pierre Benoit deu a um visitante estes conselhos, que a esposa de um beduíno ministrara a uma filha nas vespersas desta casar-se:

"Fica em harmonia e de calma com teu marido. Tem essa ternura condescendente que sabe submeter-se e obriga a o respeito. — Faze que o silencio e a paz vivam em volta de teu esposo. — Cuida e vigia a tua casa e seus bens. Sé prevenida e complascente com elle e sua familia, porque a conservação dos bens mantem o relevo da autoridade. A benevolencia com a tua nova familia é a fonte da boa intelligencia. — Não resistas nunca á vontade do teu esposo; experi-

menta convence-o porque, se resistes á sua ascendencia, lhe pões o fogo no espirito. — Evita estar alegre quando

elle estiver triste e parecer triste quando elle estiver alegre. Esforça-te sempre por honrar e engrandecer o teu mari-

do; elle, por seu lado se esforçará por te tratar com dignidade e não deixeis de ser conforme ás intenções de teu marido. Applica estes principios em tudo o que te poder ser agradável ou desagradavel".



UMA tarde foi Tina de Lorenzo visitar o Parque Zoologico de Kiudsky, onde um leão formidavel chamava a attenção de toda a gente. Ninguem, porém, daquella vez, olhava o leão: todos cercavam a visitante. De repente, um dos seus admiradores se aproxima e exclama:

— Uma palavra sua e eu me atirarei nesta jaula!

— Se é para dar prazer ao leão, não faça isso porque não adeanta nada, — atalhou a artista.

E rindo:

— Todos os dias, de manhã, lhe dão um animal para comer!

Moraes Oliveira & Cia

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

Av. Alfredo Lisboa, 345 (Palazzo Italia)

ENDEREÇO TELEGRAPHICO MOC.

CODIGOS: BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR

TELEPHONE, 9372

RECIFE

rá um meio qualquer de a substituir, visto ser visitada anualmente por mais de 300.000 peregrinos e render aos sacerdotes do templo muitos milhões...

O SAPO

Entre as 118 espécies de rãs catalogadas pela história natural, uma das mais notáveis é a rã-touro do Novo Mundo. A sua voz, de uma amplitude quasi phenomenical, e mais do que ao tamanho, deve ella o nome. Pelas noites calmas ouve-se a um kilometro de distancia o seu coaxar. E é preciso estar completamente exgotado de forças para ceder ao somno, quando um desses animaes se põe a

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distinctivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

"cantar" e o acompanha um coro de seis ou sete.

Dizem os livros scientificos que a sua voz lembra o mugido de um touro, observação que é apenas parcialmente exacta, pois só se applica na occasião da muda.

Nos outros periodos, e particularmente no verão, a sua voz toma intonações musicas. Já não é um coaxar, mas antes um canto, quasi uma melodia.

Cada rã tem o seu timbre de voz especial. Quando se respondem á noite, a floresta vibra em um concerto de um encanto estranho.

E' preciso não confundir essa rã com um outro batrachio gigante, igualmente da Ame-

rica, um sapo enorme, dotado tambem de uma voz stentoria.

Este monstro inoffensivo é de uma familiaridade que muita gente julga deslocada. Eu hospedei na minha cabana quatro ou cinco desses gigantes, que, aliás, nella haviam penetrado sem minha licença, e que se conservam immoveis durante todo o dia, nos cantos sombrios.

Só cantavam ou mugiam á noite; pagavam-me a hospitalidade fazendo uma encarnizada perseguição ás baratas e outros animalculos mal cheirosos, que pullulavam no meu alojamento.

A respeito desse sapo ha uma curiosa superstição. Quando um indigena é atingido pela lepra, esfola vivo

RENDAS DO CEARA

Quem desejar possuir rendas do Ceará, os mais variados e lindos modelos, poderá dirigir-se, pessoalmente ou por carta, á nossa redacção, onde encontrará uma boa indicação.

Silhuetas e Visões, o maior successo de livraria, á venda em toda parte.

Elixir de Nogueira

Empregado com grande successo contra a

SYPHILIS

e suas terriveis consequências

Milhares de attestados medicos

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



um sapo e applica a pelle do mesmo sobre a sua.

Um doente explicou-me a razão desse barbaro tratamento:

— E' bem simples. A lepra deve se achar mais á vontade num sapo do que num christão. E então passa da minha pelle para a delle.

CAPITÃO HARRY



Disse um "engraçado", deante de um sacerdote:

— Se eu tivesse um filho de intelligencia curta fal-o-hia estudar para padre.

Ao que o reverendo respondeu com tranquillidade:

— Mas o pae do senhor não pensava assim.

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000
RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207
End. Teleg. REVISTA → PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Adolpho Cavalcanti*
" THESOUREIRO — *Waltredo Pessoa de Mello*
" SECRETARIO — *José Rodrigues dos Anjos*

OCTAVIO MORAES — DIRECTOR GERENTE
(Toda correspondencia com este endereço)

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organização proprias.

ASSIGNATURAS:

UM ANNO — 48\$000
SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DE

LUIZ MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

SALA 78 - 8.*

(Edificio do Imperio)



GOIABADA "PEIXE"

A RAINHA DAS SOBREMESAS



MARCA "PEIXE"

-Aquí têm os Senhores, a tia "Mariquinhas"

"É O ANJO da casa,—diz Stellinha. Se o papae chega preocupado, se a mamãe está nervosa, se a vóvó amanhece com os seus achaques, se os meninos estão aborrecidos, logo apparece a tia Mariquinhas consolando-nos a todos com seus carinhos, com suas palavras e com o seu sorriso mais doce do que o mel.



ANTIGAMENTE a tia Mariquinhas, para qualquer dôr, accudia logo com unguentos e cosimentos de nervas; naturalmente o resultado não satisfazia a ancia de fazer o bem com que tia Mariquinhas veio ao mundo. Mas a experiencia foi-lhe ensinando que o mais simples e efficaz que existe é a

CAFIASPIRINA

E agora, quando ha em casa uma dôr de cabeça, de dentes ou de ouvido, uma enxaqueca ou uma nevralgia, com que satisfação ella salta com uma dose de Cafiaspirina e vê em poucos minutos alliviar-se o soffrimento do ente querido!

E ella mesma, com que confiança toma os seus comprimidos de Cafiaspirina sempre que lhe atacam as dôres rheumaticas! Não sómente o allivio é instantaneo como não affecta o coração nem os rins.

A CFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter no lar, contra as dôres de cabeça, de dentes e ouvido; nevralgias e rheumatismos. Allia rapidamente, levanta as forças e não affecta o coração nem os rins.



A pessoa da familia que Stellinha vae, em seguida, apresentar-vos é o seu querido tio Caramba. Procure-o nesta revista e verá como elle é sympathico.

PARA FAZER QUE DESAPAREÇAM RADICALMENTE OS

CABELLOS BRANCOS

NO

MUNDO INTEIRO



não existe outra preparação que ofereça reunidas tantas vantagens como a Água de Colonia Hygienica

"Carmela"

Não mancha nem engordura a pelle nem a roupa. E' de uso mui agradável. Applica-se singelamente ao pentear-se como uma loção qualquer, e é de efficacia absoluta, porque dá aos cabellos canosos bellas tonalidades naturaes: louras, castanhas ou morenas.

A' vendas em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumaris

Peçam prospectos á

J. L. CONDE & CIA.

Ru Visconde de Itauna, 65 — RIO DE JANEIRO

Agente depositario em Pernambuco:

LUIS PEREZ — Rua Bom Jesus, 163 - 1.

Todo o dia eu encontro o bufarinheiro a gritar: "Missangas, missangas de cristal", quando o sino da torre bate as dez horas e eu vou meu caminho para a escola.

Nada lhe faz pressa, a nenhuma direcção se obriga, nenhum destino o reclama, para voltar não tem hora.

Eu quizera ser o

bufarinheiro que passa o dia na estrada; a gritar — "Missangas, missangas de cristal".

Quando volto da escola, á tarde, vejo, pelo portão do castello, o jardineiro que cava a terra.

Elle faz o que quer com a sua enxada; e ninguem lhe toma contas, se elle suja as roupas de lama, quei-

ma-se aos raios do sol ou volta molhado pela chuva.

Para viver muito, os japonezes preconizam o seguinte decalogo:

1.° Permanecer ao ar livre todo o tempo que fôr possível.

2.° Não comer carne mais de uma vez ao dia.

3.° Tomar um banho quente todos os dias.

4.° Usar roupa de lá grossa.

5.° Dormir seis horas pelo menos e nunca mais de sete e meia, com o quarto ás escuras e as janellas abertas.

6.° Descansar um dia em cada sete.

7.° Evitar a ira e o trabalho mental excessivo.

8.° Se ficar viuvo ou viuvo, tornar a casar.

9.° Trabalhar com moderação.

10.° Não fallar em excesso.

Com taes praticas, os japonezes garantem-nos longa existencia.



PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA

Formidavel contra Aftas
Gengivites, pyorrhoea, etc.





Felizmente
readquiri
minha antiga
formosura!
E esse
milagre foi
operado pelo

VINHO DE JURUBEBA QUINA E FEDEGOSO
DE PAULO DA COSTA LIMA

ENCONTRA-SE NA
PHARMACIA RICORD

RUA LARGA DO ROSARIO, 138

p893



REVISTA DA CIDADE

NUM. 98 — ANNO III — 7 - ABRIL — 1928

DIRECTOR
OCTAVIO MORAES

SECRETARIO
JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"
(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015
RECIFE — PERNAMBUCO

Parabola da Vida



ALCEI as minhas sandalias de coiro, tomei do velho cajado e do humilde púcaro de argila e, com uma linda manhã cantando no coração, parti . . .

Ardia, em meus olhos, o ouro da mocidade, o ouro do amor, o ouro da illusão.

Bem via as bellas arvores antigas, o bello céu cheio de sol — e, longe, na sombra fina da alvorada, a curva religiosa das montanhas . . . A natureza acariciava, com os seus longos dedos verdes, a cabelleira de prata dos rios — dos rios que no seu exilio d'outomno são velhos eremitas, nos eremitérios do sol . . . Na minha alma revoavam os passaros do Paraiso, frondejavam as oliveiras de oiro do Apocalypse.

E eu sonhava contigo, e caminhava . . . Depois adormeci . . . E andei por terras santas, por caminhos longos e estradas cheias de rumor e de mysterio, como os Evangelhos . . .

E quando despertei — na sombra fria dos meus sonhos — tudo em torno de mim havia morrido . . . Creio que vinte seculos tinham passado e o meu coração guardava, ainda, toda a saudade da vida e toda a esperanza do amor . . . Voltei! Nos meus olhos apagara-se o incendio das fogueiras das paixões; meus cabellos eram longos como os rios que correm sob a neve do inverno e eu me curvava sobre o cajado, porque trazia nos hombros as ruinas dos cemiterios . . .

E no fundo da minha vida, como a cinza de um fogo santo, havia, apenas a amargura da velhice e a illusão da sabedoria.

Thomas Murat

(Este numero contém 32 paginas)

O meu perdão

Devo mil juras, devo mil promessas.
 Não sei como paga-las ou cumpri-las;
 Trago a angustia no fundo das pupillas
 E as dôres todas no meu rosto impressas.

Noto que olhando para mim vacillas,
 E teu medo, sem medo m'ô confessas:
 E' que não crês nas juras, nas promessas,
 Mas não te cansas de outra vez ouvi-las...

Enganei tantas vezes mas procuro
 Redimir todo mal que andei causando:
 Não mentirei, jamais, te afirmo e juro.

Sei da paixão brutal com que me queres:
 — Que o teu beijo de amor me perdoando
 Seja o perdão de todas as mulheres...

Armando Goulart

ESTA' em discussão no Supremo Tribunal de Napoles um curioso processo em que se encontram envolvidos os proprietários de cães da comuna de A-fragola.

Como a região era, de continuo, infestada por cães raivosos, as autoridades administrativas, além duma energia rara, deram em denunciar ás autoridades judicias os proprietários de cães que apparecessem na rua sem aça-mo.

As contravenções foram ás centenas, mas os juizes resolveram o caso promptamente condemnando a um mez de prisão e cem liras de multa todos os proprietários de cães.

Os condemnados recoreram da sentença, e o tribunal reduziu-lhes a pena a uma leve multa. Como não ficassem ainda satisfeitos, recoreram ao Supremo Tribunal, que agora deverá proferir a palavra ultima e definitiva nesta singular questão dos cães.

Talvez fiquem todos presos por ter cão e nenhum por não o ter...

Nos ultimos dias de fevereiro, apresentou-se á policia de Bolonha um individuo de maneiras distintas que pediu a um agente que o ajudasse a encontrar-se a si mesmo porque não sabia quem era, nem de onde vinha ou o que andava a fazer.

Interrogado pelo funcionario, declarou ter saído de manhã não sa-

bia de onde e, depois de vaguear pelos campos, haver encontrado o caminho da cidade. Recordava-se vagamente de ter possuido dois aneis, um relógio e uma corrente de platina. Quanto a profissão, parecia-lhe ter tido ás suas ordens muitos operarios. Supunha ter nascido em França numa pequena cidade cercada de montanhas nevadas e ter ainda lá a mãe e a mulher.

Recolhido ao hospital, verificaram que elle trazia no sobretudo a marca duma casa de Milão. Feitas investigações nesta cidade, veio averiguar-se que o desmemoriado era filho duma proprietaria dessa casa, chamando-se Mario Armand de Arturo, de 27 annos.

Tinha o rapaz viajado muito pelo estrangeiro em razão do seu commercio e sofria há tempos duma grave doença cerebral. Depois da morte do pai, occorrida em 13 de Janeiro, desapareceu de casa, não voltando a dar noticias suas.

A memoria tem realmente caprichos curiosos Mas levar um homem a esquecer-se de si mesmo não é caso muito vulgar.

O POLITICO que faz ao povo promessas que sabe não poderá cumprir, não é em nada differente do commerciante que rouba na qualidade e no peso da mercadoria. — PAUL BOURGET.



Depois da missa . . .
 Antes do almoço...

Silhuetas e Visões, á venda.



Um gesto que parece dizer
coisas do coração...

Foi exposto em Nuoro o cadaver do bandido Stocchino que foi morto, na ilha da Sardenha, pelos carabinieri.

Segundo narraram os jornais italianos, os parentes das suas 11 vitimas procederam a ritos propiciatorios que denotam a mais baixa superstição.

Vestidos de luto, foram desfilar perante o cadaver, tocando-lhe o pé esquerdo para affastar a má sorte que pesou sobre as suas familias. Dividiram entre si pedaços das vestes do bandido como amuletos. Na casa onde elle nasceu, há 32 anos, a população realizou uma cerimonia purificatoria que consistiu em espalhar sal e azeitonas no chão.

Estravagâncias da humanidade! Já o nosso Marquês de Pombal mandou salgar os terrenos que tinham pertencido aos Tavoras, esperando talvez que lá nascessem sardinhas. Na casa de Stocchino não admira nada que, daqui por alguns annos, nasçam oliveiras que deem azeitonas maduras e curtidas prontas a ir para a mesa.

O uso das luvas data de remota antiguidade, embora sem a elegancia de hoje. As mais antigas não passavam duma espécie de sacco em que se mettiam as mãos, ficando todos os dedos juntos, menos o pollegar.

Na Idade Média usa-

ram-se verdadeiras luvas, revestidas no dorso de placas ou malhas de ferro, constituindo mais uma peça de armadura que um objecto de luxo ou agasalho.

Quando desapareceram as pesadas armaduras, acabaram tambem os guantes de aço, conservando-se a luva de pele forte de veado ou lebre.

O ceremonial dessas epochas não permitia que se apparecesse enlavadado diante dum superior ou num lugar de respeito

calçar as luvas, se não quizessem expor-se aos insultos dos palafreiros.

Hoje o uso das luvas está generalizado, tendo desaparecido em grande parte o ceremonial antigo. Mas, com mão enluvada, sempre diremos que não se deve entrar na igreja de luvas e muito menos aproximar-se com ellas da mesa da communhão.

AINDA que as mulheres fossem im-



Um pouquinho depressa
para chegar cêdo...

como a igreja. Os juizes não podiam calçar luvas durante o exercicio das suas funções.

Nos seculos XVII e XVIII, todos os que pretendessem entrar em palacios reais deviam des-

mortaes, não conheceriam o seu ultimo amante. — LASMIEANN.

SILHUETAS E VI-
SÕES à venda.

"Poemas Cronologicos"

R

OSARIO FUSCO, Henrique de Rezende e Ascanio Lopes, são tres curiosas sensibilidades poeticas de Minas, que acabam de aparecer numa trempo com os "Poemas Cronologicos".

E é desse livro profundamente

brasileiro, brasileiro e moderno, que extrahimos para gôso da REVISTA DA CIDADE, estes poemas gostosos, os quaes dizem muito alto do valor de cada um dos constructores do Brasil de após guerra na terra onde a gente, de cada topada, arranca um brilhante maior do que o olho de um zebú:

Felicidade

ROSÁRIO

FUSCO

Quando eu era criança
(ah! desejo de ser grande pra subir no morro
e encostar a mão no céu!)

Agora, sou grande...
(ah! desejo de ser criança outra vez
para esperar crescer de novo
e encostar a mão no céu!)

As estradas de Rodagem

HENRIQUE

DE

RESENDE

Leva de negros
Fuzila o sól tinindo nas cacundas nús.
No ar o lampejo metálico das enxadas e das picarétas.

(A quando e quando
estrala a dinamite, estrondando e rebombando no
seio bruto da
pedreira bruta.)

E as estradas de rodagem, a custo, lentamente, se entrelaçam,
como um cordame de veias
no corpo adusto
da terra inhospita.

A fazenda que não dá mais café

ASCÂNIO

LOPES

Cromos de folhinhas velhas enfeitam as paredes
quadros piedosos de santos, retratos descorados de homens barbudos,
de mulheres com roupas estranhas.

Mobilia antiga e pesada, cadeiras mancas
com a palhinha furada.

Teias de aranha, pó nas paredes
cheias de figuras e datas a carvão e a lapis.

Um cachorro dorme um somno tranqüilo na sala de jantar.

Parece que ha alguém muito doente
dentro da velha casa desanimada.

Crianças sujas brincam sem alegria

no terreiro cheio de mato.

Ar pesado.

Entretanto a fazenda já foi alegre e catita!
mas começou a ficar assim depois que a terra cansou
e os cafeeiros envelheceram.

Damnou-se! Coisa melhor que os poemas dos
meninos de Cataguazes, acima transcriptos, eu só vejo

a idéa luminosa da Academia quando vão ficando sem
preenchimento as cadeirinhas vagas...

NUM tranquillo recanto da Bretanha, habitado por familias da velha aristocracia franceza, desenrolou-se um grave escandalo devido a umas quarenta e seis cartas anonymas que

peitavel mas um pouco bisbilhoteira.

Afinal, após longas investigações e exames periciaes á caligraphia, demonstrou-se a culpabilidade do barão de Beaudrap que agora foi

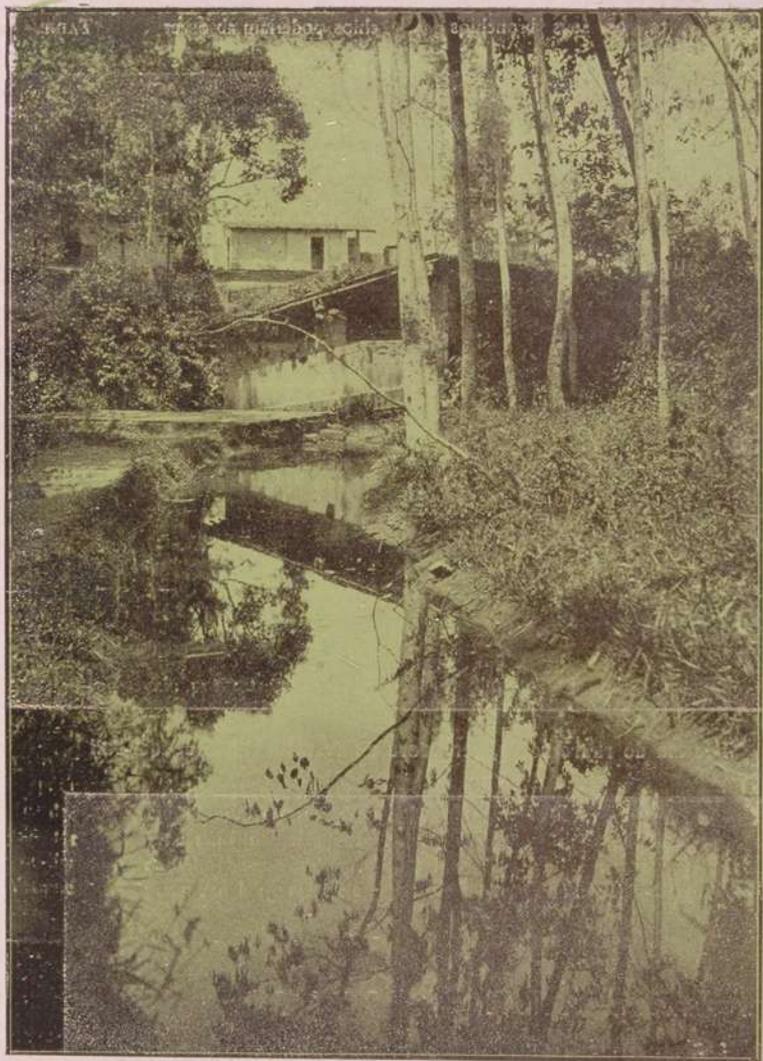
Montfort e 1.000 a cada um dos outros dois nobres d e Malestroit que se constituiram parte no processo.

Por esta é que o engraçado barão não esperava...

mais leve estremecimento do trem, soltava gritos de pavor:

—Ai, meu Deus! Um choque! Um descarrilamento! Vamos morrer!

A tranquillidade do inglez irritava ainda



S e r e n i d a d e

A. Gonçalves

intrigaram as familias umas com as outras.

Foi a principio indicado como autor o pintor Rosé, que morreu do desgosto que essa accusação lhe causou e a condessa muito res-

condemnado pelos tribunaes a pagar 100.000 francos por perdas e damnos á viuva Rosé, 5.000 á condessa de

○ humorista inglez George Robez seguia uma vez no comboio com uma senhora nervosissima que, a o

mais os nervos da dama.

—O senhor não tem medo? — perguntou ella ao companheiro.

—Eu não, minha senhora! — replicou o humorista imprimindo

ao semblante uma expressão patibular. Nunca tenho receio de viajar em caminho de ferro... porque me vaticinaram que hei de morrer no cadafalso.

—No cadafalso?!...

Enlouquecida de medo, a senhora mudou de compartimento imediatamente, enquanto

George Robey, desembaraçado da sua assustadica companheira, ria a bom rir.

QUANDO se retira um peixe dagua, elle não morre por falta de agua, mas por falta de ar. Com effeito, os seus bronchios

seccam, e não podem mais funcionar como orgãos absorvedores do ar. Theoricamente, se, uma vez fóra dagua, se pudesse conservar os seus bronchios em continuo estado de humidade, a asphyxia do peixe não se veriticaria, pois que os seus bronchios poderiam absorver

o oxygenio do ar ambiente.

UM homem e uma mulher se estudam tres semanas, amam-se tres mezes, brigam tres annos, toleram-se trinta annos, e... os filhos re-começam a asneira.—
TAINÉ.



A turma do rubro-negro, vencedora do Torneio Início de foot-ball



A esquadra do Torre, que conquistou o segundo lugar

O QUE ACONTECEU NA POEIRA DA SEMANA...

Por mais que aos dois jovens sorrisse a idéa de um contracto que a igreja santificasse, não foi possível vencer a resistencia do respeitavel e severo cidadão que tem sobre ella os direitos da paternidade. Por isso, elle achou melhor não brigar. E não fez bulha. Conformou-se com a commoda situação de vencido resignado. Ella, porém, vingou-se. E quem está pagando o pato é o outro que conta com a sympathia do pae para vencer á irreverente resistencia da endiabrada futura noiva...

Toda noite, quando o noivo official retira-se após a visita do estylo, a noiva esquece o compromisso e dá-se a certos romantismos com o outro, o classico "outro" de todas as aventuras illegaes... O luar, porém, illumina muito os seus idyllios, de modo a denunciá-los. E os dois nem se apercebem do perigo de certas indiscreções...

A historia vae tomando um vulto que os dois não esperavam. O romance que começou fraco, banal, está se tornando violento. Pelo

menos, já conta com algumas scenas fortes; capazes de provocar o desmoronamento de uma velha affeição. Elle está usando, hoje, um objecto cuja procedencia explica mal, de tal modo que a joven e ciumenta esposa já está adivinhando graves deslises na vida de seu "ingenuo" maridinho. A's vezes, o ciume leva a divurgar cavalleiros onde ha um archeiro. Mas, ás vezes, tambem, elle tem a sua razãozinha de ser. Nesse caso, por exemplo...

O joven, elegante e intel-



ligente rapazinho comprou, sabbado ultimo, dois objectos para presentes. A sua linda e querida mulherzinha chegou, apenas, um. O outro... O outro teve um destino infeliz. Perdeu-se... Mas houve quem o aproveitasse. Aquelle rapazinho... O que elle precisa, porém, é cuidar da vidinha. Ha certas politicas que, ás vezes, deitam a perder o prestigio de um cidadão...

O rapaz foi confessar-se a pedido da linda creatura que o faz esperar ás tontas. E' de prever que elle disse graves peccados. Ha de ter esquecido, porém, o maior de todos: o de não ter ido aos pés do padre sinceramente...

A ansia com que o rapaz aguarda o momento delicioso de resolver o seu caso interessante está, dia a dia, mais se tornando uma tortura absorvente. Entretanto, a linda creatura que tem sido, para outros, o motivo de vagas e ephemerias venturas, insiste em fugir ao desejo ardente do moço ansioso, como a retardar o fim de um sonho que talvez nunca chegue á realidade...

MUNDO DO CINEMA

FALTAM apenas dois dias para que tenhamos em nossos cinemas, e em mais sete capitais do país, a super-produção "Fausto" que a Ufa tanto tem anunciado e que é, sem favor, uma das melho-

UFA o fez, tornou-se ainda mais sensacional, pela magnífica interpretação artística que lhe deu a direcção de F. W. Murnau.

E não é só isso. A

jecto da admiração de muitas gerações.

Agora, porem, viveu melhor a obra do poeta o genio de Emil Jannings cujo estupendo trabalho os leitores irão

tuir um grande acontecimento no Brasil. Por dois motivos. Pelo valor da obra e pela adaptação magistral da "Ufa" que escolheu dois grandes artistas para a consecução de seu fim: Emil Jannings e F. W.



Uma das scenas de FAUSTO,
com Goesta Ekman no papel de Fausto
e Camilla Horn em Margarida

res produções cinematographicas dos ultimos tempos.

A immortal obra de Goethe adaptada ao cinema da maneira que a

obra do grande poeta vivida sempre pelo mundo como expressão de seu genio, tem sido ob-

assistir daqui a dias para partilhar connosco da nossa opinião.

"Fausto" irá consti-

Murnau, os melhores interpretes, até hoje, da estupenda obra de Goethe, o primeiro no papel de Mephistopheles e o segundo dirigindo o film.



Scenas do film
"Turkish Deligt" ainda inédito
para o Brasil

O cinema, desde o seu início, foi sempre o mais poderoso veículo de glorificação feminina. A mulher bela e o cinema identificam-se admiravelmente. A tela, capaz de mutações maravilhosas, palpita cheia de belezas de todas as nacionalidades. Numa sempre nova apoteose ao esplendor feminino, passam-nos deante dos olhos as adoráveis silhuetas do "ecran" — estas são louras como as filhas do sol; aquellas têm a cor de jambo das mulheres de Abd-ul-Hamed...

Umias são oriundas dos climas frios do norte e trazem na tez delicada o alvôr das montanhas nevadas; outra filiam-se às raças do mediterrâneo e são morenas, amováveis e românticas.

Ah, as mil mulheres — divinamente bellas — que vivem num sorriso e que matam com um olhar! Mulheres do cinema! Lindas illusões que o coração deseja e que a mão não alcança! Filhas da sombra! Efeitos de luz! Mágicas

aparições que nos sorris num CLOSE-UP, que é uma grande esperança, para desapareceres, mysteriosamente, na bruma de sonho de um negativo FADE-OUT!... Ah! fugitivas deusas do cinema!

E eil-as que passam, victoriosamente, numa miragem de luz...

PALAVRAS de um jornal francez:
"O film alleuão tem tido na França a maior acceitação. O publico

rancez lhe não tem resgateado applausos os mais sinceros e enthu-siasticos.

Essa acceitação por parte do publico francez se tem estendido tambem ás classes operarias, que muito se hão interessado pelos films allemãs, provando muito bom gosto na escolha dos seus artistas preferidos, que são Mady Christians, Willy Fritsch e Lya de Putti."

Assim sendo, é fora de duvida, que o operariado francez tem realmente "muito bom gosto".



Outras scenas do film "Turkish Deligt"

BRIGITTE HELM, estrellada da Ufa, tem, actualmente, 19 annos e já é senhora de um renome pouco vulgar.

Descrevendo a sua vida, diz ella o seguinte:

Tenho 19 annos de idade. Este numero de annos pode, muita vez, conter uma serie rica em acontecimentos, mas, quanto a mim, só posso dizer que a minha vida até hoje tem decorrido calmamente e sem factos dignos de nota especial.

Nasci em Berlim, no dia 17 de março de

1908. Aos quatro annos de idade perdi meu pae, do qual não tenho a minima reminiscencia. Com dois annos comecei a dansar. Em qualquer logar onde eu ouvia musica, ficava electrizada. Levantava a minha saiasinha e começava a acompanhar, dansando, o rythmo da musica. Quando tinha 5 annos, a minha pre-occupação predilecta era representar comedias.

Sempre fui princeza, cujo destino era triste. Quasi sempre a princeza se envenenava e morria. Confesso, francamente, que eu morria muitas vezes e com prazer. Mis tarde preferi sempre os papeis de cega, e de surda e muda, papeis que eu desempenhei com vivo interesse e enthusiasmo. Nessas occasiões ia dedicar-me a o theatro, mas a cinematographia

modificou essa minha resolução. Conhecendo Fritz Lang, fui por elle convidada para um aexperiencia, da qual resultou ser contratada pela Ufa. Desempenhei o papel de Maria, em "Metropolis", em seguida figurei em "A margem do mundo" e actualmente estou interpretando uma cega em "Amor de Jeanne Ney".

Escrevo estas linhas em Paris, e não quero terminar esta biographia, sem declarar que a minha viagem a esta linda cidade é a primeira que fiz em minha vida, para fóra de meu paiz.



GLORIA

SWANSON

que apparecerá ainda este mez
no film "Este mundo é
um theatro" da Paramount

YVONNE VIESLET
era uma menina belga que tinha seis annos quando estalou a guerra.

Em outubro de 1918, os allemães continuavam na Belgica a marcha começada em 18 de julho em Villers-Cotterets. Grandes destacamentos de prisioneiros francezes atravessavam a região de Charleroi. Um delles foi estabelecido em Marchienne-au-Pont, recinto vedado por uma cancela.

Quando saíam da escola, trazendo pães que o professor lhes dava, algumas meninas pararam deante da cancela para ver os francezes, pallidos, emaciados, cheios de fadiga e de fome.

A pequenina Yvonne, tendo visto um que já não podia ter-se de pé, não hesitou: saltou a cancela, avisinou-se do infeliz, deu-lhe o seu pão e pediu-lhe que o comesse.

O official allemão que estava de guarda, demasiado cruel para fechar os olhos e demasiado vil para ter compaixão, apontou-lhe a espingarda. Yvonne



Cel. Antonio Loyo de Amorim,
uma das figuras de mais alta projecção
em nossos circulos sociais e des-
portivos, e cujo anniversario
transcorreu nesta semana

caiu por terra, banhada em sangue, e as suas companheiras gritaram de horror...

Por occasião do decimo anniversario do armistício, numa praça de Marchienne-au-Pont, perante o burgomestre e

o embaixador da Belgica em Londres, foi erigida uma lapide á memoria da heroína. Na inscripção leem-se estas palavras:

«Yvonne Vieslet foi fuzilada aos dez annos de idade, por um solda-

do do exercito allemão, em virtude de ter dado o seu pão a um soldado francez que estava prisioneiro. — 12 de Outubro de 1918».

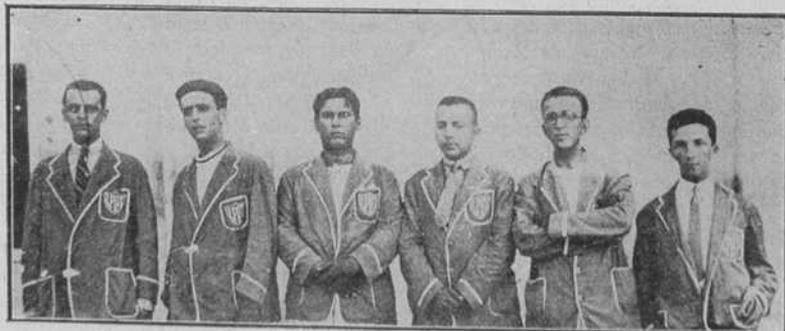
VAE ser brevemente inaugurada em Koit Kius (Japão) uma estatua de Buda com 27 metros de altura e outros tantos de diametro. Só as sobrancheiras tem tres metros de largura.

A monumental estatua foi custeada por um rico proprietario dessa cidade e será dedicada ás almas dos japonezes que morreram sem familia que rese por elles.

Comparavel ás sobrancheiras desse Buda, só o nariz da Esphinge de Gizé, antes de roído pelos beijos da areia do deserto.

O MAL que os homens fazem, vive depois delles; o bem que elles praticam, é quasi sempre soterrado com os seus ossos. — SHAKESPEARE.

Silhuetas e Visões, á venda.



Os representantes da Comissão Technica que dirigiram o Torneo Inicio do actual campeonato de foot-ball



Saudades
do
carnaval



A poucos kilometros de Alepo existe uma tribu que presta culto ao demonio: é a tribu das Yézidas. Maniqueus convictos, os Yézidas admitem a existencia de dois supremos principios: o do bem e o do mal. Mas, como o primeiro é essencialmente inofensivo, pode ser desprezado sem receio. O que é preciso assegurar é a protecção do espirito mau.

Parece que o culto de Patria que essa tribu presta ao diabo comporta uma forma particular de liturgia. Não se sabe, porem, em que consiste porque a escondem cuidadosamente aos olhos dos profanos.

E' bem doloroso verificar que, a dois passos de centros religiosos em que o christianismo se encodira florescentissimo, haja ainda adoradores de Satan. Mas o caso não é uni-

co, como se deduz duma passagem das obras de Vasquez de Mello.

Indignava-se o grande orador quando via os estados preparar perseguições a catholicos inofensivos e usar de excessiva benevolencia com classes que procuram apenas perturbar a paz. E increpava os governantes que assim procediam, dizendo-lhes:

— Tendes a mesma teodiceia que os negros

de Fernando Pó. Para o Deus bom não tem culto nem consideração alguma porque, como é bom, só bem lhes pode fazer. Guarda o seu culto e a sua abjecta adoração para o deus mau, com receio de que se vingue em represalias.

Está, infelizmente, muito espalhada em nossos dias essa teodiceia. Mas há uma liturgia mais vulgar talvez e seguida até por muitos

que se dizem catholicos: Accender uma vela a Deus e outra ao diabo.

E' a liturgia do cego no meio da ponte...

ESTA' sendo muito commentado e em Hespanha o caso dum burlão argentino que foi preso depois de praticar varias proezas dignas de «film».

Florian Rivas, fazendo-se passar por philanthropo, organizava festas de beneficencia cujo producto se destinaria aos naufragos do "Princesa Mafalda".

Em consequencia da organização desses festivaes, tinha-se relacionado com a alta sociedade de Sevilha que lhe dispensava todas as atenções.

Estas relações levaram-no a namorar a marquesa de Portecebano com quem estava prestes a contrahir matrimonio, tendo-se tro-

cado valiosas prendas entre os dois.

Vendo o argentino que a sua situação estava algo comprometida, telegraphou a varios jornaes de Madrid noticiando o fallecimento da

interessa-se vivamente pelo assumpto e as opiniões dividem-se.

Alguns condemnam implacavelmente a gravata. Um jovem comunista escreve: «O operario começará por

usar gravata, depois irá ao cinema, depois com-prará uma gaiola com um canario, por fim aprenderá dansa, e o partido nunca mais poderá contar com elle.»

Mas a gravata tem

igualmente numerosos defensores. Um delles escreve que o proprio Kalinine, quando foi a Tambof, levava gravata e foi muito bem recebido. Outro escreve ainda que todas as photogra-



Tres carinhas e . . . um "cara"

senhora. Ao ler a noticia, a marquez de Portecebano pediu uma rectificação, dizendo estar tão viva que iria em breve casar-se.

Iniciaram-se logo as investigações sobre a procedencia do telegramma e a policia tão bem as conduziu que a policia chegou a descobrir todos os pormenores duvidosos da vida do sr. Rivas.

O burlão foi mettido na cadeia e vae ser julgado por todos os roubos que cometeu e ainda... por ter assassinado telegraphicamente uma marquez.

OS jornaes russos discutem neste momento a grave questão de se saber o uso das gravatas é ou não um preconceito burguez. A juventude comunista



Uma das mais lindas impressões que Mario Melo trouxe de Sergipe del - rei, senhorita Gildette Vieira Leite

phias de Karl Max o representam de gravata e emfim que o proprio Lenine a usava.

O caso está, ao que se vê, bastante complicado. Mas a solução não nos parece difficil: em lugar de gravatas, poderiam todos usar um simples laço de pelle de urso branco ao pescoço. Era elegante e constituia uma reclame á industria do paiz...

SEGUNDO uma estatistica recentemente publicada, o numero de mortes causadas por accidentes automobilisticos nos Estados Unidos durante o anno de 1927, eleva-se a 20.891, mais 1240 victimas que no anno anterior.

Até dá vontade de andar a pé.

M U S I C A



NA semana p. passada, realizou-se, no theatro Santa Izabel, o anunciado recital de piano do conhecido professor Horta Devolder, que escolheu para a sua festa de arte, exclusivamente, musicas de Chopin.

O "Festival Chopin", como intitulou elle a sua audição, deixou na escolhida assistencia que compareceu ao nosso antigo theatro, grata impressão.

A musica de Chopin, dir-se-hia guardar ainda intangível o segredo da sua verdadeira percepção, tal o continuo entre-choque das multiplas opiniões que, após o

CEIÇÃO BARROS BARRETTO,

a festejada violinista pernambucana, a quem a gente culta da cidade tanto tem applaudido, e cuja festa artistica terá lugar no proximo dia 10, no Theatro Santa Izabel

desapparecimento do genial compositor polaco, têm sempre empolgado os estudiosos da arte, em busca do sentido exacto da sua interpretação.

D'ahi o interesse que desperta sempre a inserção daquella musica nos recitales de piano, sobretudo quando o artista lhe reserva todo inteiro, o programma a executar.

E' que, por certo, este artista deve ter dedicado grande copia das suas reservas de conhecimentos, ao estudo carinhoso da obra do enigmatico "Ariel dos pianistas".

O recital do professor Horta Devolder, consagrado á musica chopiniana, deixou claro aos que o assistiram, o carinho e o empenho com que aquelle pianista procurou dar-nos u'a musica de Chopin equilibrada e á altura do seu merito de profissional.

Se não cabe aqui o extremismo do vocabulo — impecavel — não é tambem favor registrar o o brilho com que se portou aquelle professor, nas duas sonatas, sobretudo na primeira, a "Sonata em si menor", com que abriu o programma.

Da terceira parte que constavam, um "Estudo", um "Nocturno" e uma "Polonaise", foram esses tres numeros executados com bastante expressão e sentimento.

O professor Horta Devolder joga com muita clareza as oitavas, e regula com bastante apuro, a sonoridade. Varios foram os bellos effeitos que elle conse-

guiu do Steinway de que se serviu, máo grado a deficiencia sonora dos pianos de meia cauda, num ambiente como o do Santa Izabel, a que com frequencia nos temos referido.

Applaudido justa e calorosamente, voltou o professor Devolder ao proscenio, dando-nos tres extras, entre os quaes a vibrante "Polonaise em fá maior" de Chopin.

Foi assim uma agradável noite de arte, a que nos proporcionou aquelle artista, a quem felicitamos pelo exito do seu bello festival.

A "Sociedade de Cultura Musical" annuncia auspiciosamente, o inicio da sua temporada official de concertos, de 1928, com dous concertos, a 14 e 16 do corrente, do grande violinista Juan Manen, um dos meliores que

tém visitado a America do Sul, onde dará uma serie de 50 concertos.

Nome universalmente conhecido como violinista, compositor e regente de orchestra, Manen dispensa repetição de encomios.

Em Maio, nos dias 3 e 5, teremos Arthur Rubinstein, a figura inconfundivel de pianista que em 1926, nos visitou, deixando-nos o decalque inapagavel da sua personalidade extraordinaria de artista.

Depois, promette-nos ainda a "Cultura" para Agosto, o vencedor do concurso pianistico de Genève, em 1927, Claudio Arrau.

E, provavelmente, contractará tambem a "Cultura", as consagradas pianistas brasileiras Magdalena Tagliaferro e Antonietta Rudge Miller.

O anno de 1928, será assim para os associados da "Cultura Musical" bastante movimentado e proveitoso.

L u c i a n o



JUAN
MANEN,
violinista, com-
positor, regen-
te de orchestra,
uma das

celebridades
que a So-
ciedade de Cultu-
ra Musical,
nos apresentará nos
dias 14 e 16 do corrente



Aspecto tomado no caes do Porto, quando da passagem por esta capital do general Adriano Sá, do exercito português

OS jornaes de Berlim noticiaram, ultimamente, que um chimico allemão descobrira um processo mediante o qual, sem prejuizo da sua elasticidade, a borracha tornava-se absolutamente impenetravel ás balas.

Herr Frohm, o inventor, procedeu a experiencias sensacionais: em presença de varios capitalista e banqueiros, vestiu um collete feito de sua borracha especial e mandou que atirassem á queima roupa todas as balas de uma carabina. O collete resistiu á prova.

Os banqueiros, maravilhados, compraram logo os direitos do inventor, por 500 mil marcos-ouro.

Até ahí ia tudo muito bem. Mas ha a continuação... Julius Sacho, um dos capitalistas que adquiriram o processo, quiz, dias depois, causar aos amigos, reunidos no seu jardim da

ADAGIOS

VIII



- Primo Juca, primo Juca!
- Você me illude, bem vejo . . .
- Que gracejo!
- Não gracejo.
- Illudir-te! Estás maluca?
- Nosso FLIRT é conhecido, Na rua murmuram já . . . Porque não faz o pedido? Porque não fala ao papá?
- Falarei.
- Hoje?
- Ora está!
- Que pressa! Espera.
- Esperar!
- Aliás o melhor da festa . . .
- E ainda por cima ironia!
- E' que isso vai devagar, ROMA NÃO SE FEZ NUM DIA . . .

Olympio Bonald

“villa de Charlottenburg”, uma surpresa.

Vestiu o collete que lhe dera Frohm. Em seguida, approximando uma pistola do peito, puxou o gatilho e... cahiu morto com o coração atravessado pela bala.

Fez-se um inquerito. A famosa borracha impenetravel á bala era uma “blague”. Frohm, que fora um prestidigitador, retirara simplesmente o pente com os cartuchos carregado, s que estava na carabina, e o substituiu por outro contendo cartuchos sem bala.

As ultimas noticias, Julius Sacho continuava morto e... Herr Frohm continuava foragido.

EM Naplusa (Palestina) uns desconhecidos profanaram o tumulo onde a tradição diz estarem os restos de José, filho de Jacob. O lugar profanado consideram-no sagrado os proprios mahometanos,

A Herança

NA CASA morreu alguém.

Morreu o avaro. O velho. Rosto convergente, nariz agudo, oculos bamboleantes.

Ninguém o viu morrer.

Esteve, toda manhã, estendido no tapete. Um rectângulo de sol, em torno. A cabeça rolára. Assim, inclinada, parecia aproximar-se, suavemente, da sua sombra. De seu perfil escuro, no tapete.

Ao alto, na claridade ascensional, o vitral da janella, palpitando, com um calor de sangue, sob a sua paizagem indefinida...

Passada a missa de sétimo dia, ambos vieram. Chegaram de carro. A estação ficava longe.

Elle — banal, sobretudo neutro.

Ella — fina, colorida. Feita para o azul transparente. O azul liquido, sobre a geometria do jardim. O céu daquela manhã.

Havia uma distancia entre os dois. No entanto, ella lhe deu o braço, e subiram a escada, sorrindo juntos.

No hall, as palavras... As perguntas convencionaes. Pezar.

Por fim um gesto vago, renunciando. Inutil renuncia. Sincera de tão inutil.

Outra escada, curva na sombra.

Jantaram em silencio. Sem uma palavra, olhando o crepitar do sol nas rosas. Sobre o da petala crespas.

Final, chegou o notario. Com um pequenino atrazo desculpavel.

Fim de tarde macio...

Avaliaram a herança por alto. Tres mil coatos!

— Fóra as terras, meu amigo.

Sim, fóra as terras, mas que valiam as terras?

O notario (advogado para servir os amigos) achava imprestaveis as terras, pesteadas o gado.

Depreciava tudo. Sem o minimo lucro. Desinteressadamente.

Já havia estrellas no azul da janella, tremulas, frias.

Batendo, a porta fechou a solidão, em penumbra.

E na sombra da sala, elle revelou-se. Da sua phisionomia emergiram os traços mais duros. A fronte recta. O nariz perpendicular.

Dos olhos, pareciam escorrer dois fios de claridade, accentuando vagamente as linhas apagadas.

O luar coloria o vitral. Derramava-se no tapete, como uma agua lactescente.

A mulher desaparecia na sombra. Entre os dois pairava um silencio de entendimento.

Elle disse:

— Parte deste dinheiro será para os pobres!

Ella concordou. Acenou com a cabeça. Na sua face, o reflexo do luar fazia-lhe dos olhos uma ilha escura.

Elle, mal acordara, metera-se no escriptorio do velho. Abria gavetas. Mexera em papeis.

Sentia continuar a vida do outro. Sentia-se bem intencionado. Um pretexto caridoso mais uma razão de egoismo, ou de altruismo a dois. O que é igual a um perdão interior.



BAHIA, a boa terra

Afan de mexer em papeis. De abrir gavetas. De conferir, teimosamente, todas as cifras.

A's vezes, chamava-a. Ella debruçava-se sobre o espaldar. Turgia o seio contra os entalhes da cadeira. E conferia.

Eram ruídos os papeis, na verdade. Muitos. Saqueado pequenos proprietários. Viúvas. Menores. Muitos. De perturbar a vista cansada.

Tanto que ao entardecer, depois, elle procurava a velha cadeira, voltada para a larga janella aberta. Ali, na mesma cadeira, o morto gozara as suas tardes. O seu descanso.

Aliás, não se alteraram os habitos da casa.

Conservaram a criada rheumatica. Respeitaram as horas já designadas. E elle principiava a receber visitas odiosas. Com lagrimas. Suplicas. Era preciso dinheiro.

Acabou, cedendo a juro usual.

Ella o sabia. E os dois guardavam segredo, face a face.

A' tarde no hall. Convergencia das rectas do assoalho, na poeira luminosa. Ao fundo, a porta sobre o jardim, repartida em christaes. Glicínias em coagulos no azul esvaído. Relva.

Elle estendeu-lhe o papel, com um sorriso.

Emquanto ella corria os olhos pelas folhas escriptas, elle passeava, de um para outro lado, nervoso. Com um brilho de sol no perfil. Sumidos os olhos escuros. Apenas as mãos, vibrando, moveis, na luz.

A mulher lançou-lhe os braços ao pescoço. Beijou-o com ancia.

Com uma alegria sem desejo.

Um silencio. Os braços penderam, reflexivos. Na mão pendida, via-se o papel enrolado, pesado, cheio de responsabilidades.

Era um testamento. Ambos o assignariam. Deixando toda a fortuna a instituições de caridade.

Sorrindo, com uma subita curiosidade na sua alegria, ella lembrou que o escondessem. Descobriria num contador antigo, alguma cousa como uma gaveta secreta. Tentariam abril-a.

Na tarde do hall, havia uma distancia entre os dois.

Ella, clara e agil, na toalha de ouro. Elle, desprimido e banal.

A mola cedeu. A gaveta saltou. Com um ruído de papeis, no fundo. Elle precipitou as mãos, batidas de sol.

Um sobrescripto amarelento.

PARA O MEU NOTARIO

Veio-lhes um desespero criminoso. Anteviram o resto...

No silencio do quarto a luz fluctuava na poeira, coada por uma peneira florescida, defronte á janella. Vinha com refrações rosadas, accordando tons de carne no linho esticado da cama.

De facto, era um testamento. Um testamento de ha quarenta annos, que os desherdava. Feito pelo velho. Pelo avarento. Deixando tudo aos pobres.

Dois testamentos eram desnecessarios. Silenciosamente, elles substituiram o antigo pelo novo no pó da gaveta.

R u y C i r n e L i m a



Os recantos pittorescos do Recife

a r r a b a l d e

No Arrabalde o domingo é uma ternura mystica.

Padrinho Sol tudo abençoá,
Madrinha Tarde tem affagos de Avôzinha.

Passam meninos, menininhos:
Vão a lição do Cathecismo.

(O Senhor Vigario prometeu photographiar o grupo,
e os menininhos vão contentes
como para a 1.ª Communhão.)

Passam, tambem, mocinhas pallidas
que freiras tristes acompanham.
São as orphãs do Azylo.
Vão receber a benção do Santissimo.

Branca, branquinha, ao longe é um chromo,
um chromo ingenuo em côres mansas,
a igrejainha do Arrabalde.

O sino chama, docemente.

A Hora é suave. Tudo é suave...

E as azyladas, no seu passo de renuncia,
lã se vão no candôr que a Tarde envolve...

Os cães não ladram : cõrrem, brincam.

As gallinhas passeiam gravemente.

No adro da igreja, na grama fôfa,
o carneiro do Senhor Vigario
rumina, gôrdo como um franciscano.

Bananeiras balançam sombras
por sobre os muros carcomidos.

E, pelos muros carcomidos,
na rua ingenua do Arrabalde,
as lagartixas cumprimentam.

A u s t r o - C o s t a

OS mergulhadores a-
rabes, polynesios
e indianos, que vivem
da pesca de perolas ou
de esponjas, nunca che-
gam á velhice, seu cor-
po se cobre rapidamen-
te de chagas, em con-
sequencia da ruptura
dos vasos sanguineos.
A vista se lhes enfra-
quece, e, muitas vezes,
ao sahir dagua, tombam
mortos, victimados por
uma apoplexia.

A FAMOSA purpura,
de que os antigos
tiravam tintas tão repu-
tadas, era, como se sa-



MUCIO OSCAR,
filhinho do casal Oscar Uchôa

be, tirada de uma con-
cha, a "murex brandaris".
Essa cõr era de uma
resistencia espantosa á
acção do tempo. Em
excavações feitas no lo-
gar em que foi Babylo-
nia, encontraram-se cer-
ca de cinco mil kilos
de purpura de Hermio-
ne, a mais preciosa que
se conhecia, e que se
achavam depositados em
um subterraneo. Essa
purpura, conservava ain-
da, integral a sua cõr,
sem nada perder do seu
brilho, apezar dos mi-
lhares de annos decor-
ridos.

A linha do teu cõllo

Escuta... Afina o ouvido attento :
—A linha do teu seio é irmã do Vento.

Fio de luar sinuoso,
a linha pura do teu collo ondeia
em vibrações tenues de gozo,
pulsando como um raio azul de lua-cheia:

E é tão macia essa nervosa e dubia linha
de pelle humana,
essa linha que vò e que te irmana
ao céo e à ondulação marinha...

E' tão macia que, si a beijo, haurindo
o mel dos traços
que dormem no teu seio álgido e lindo,
—todo eu, meus olhos húmidos e baços,
meu coração nocturno e lento
e minhas mãos tardas e obscuras,
todo eu me sinto flexuoso como o Vento,
a mais gazil e a mais ligeira das creaturas...

E eis porque digo ao teu ouvido attento :
—A linha do teu cõllo anda a sonhar,
e tanto se adelgaça e imponderabiliza
que ha-de, algum dia, se soltar em brisa,
para, em sigillo, se casar
com o Ar...

Padua de Almeida

NO «atelier» que o illustre pintor Zuloaga possui em Zumaya procedeu-se ha dias á embalagem do seu quadro «Las victimas de la fiesta» que vae ser enviado para a America.

Esse quadro foi vendido por uns 20 ou 25 mil dollars a uma senhora dos Estados Unidos que já comprou por elevado preço outros originaes do mesmo artista.

Dizem os jornaes hespanhoes que, ao ver embarcar essa tela pintada já há uns dez annos, Zuloaga chorava amargamente.

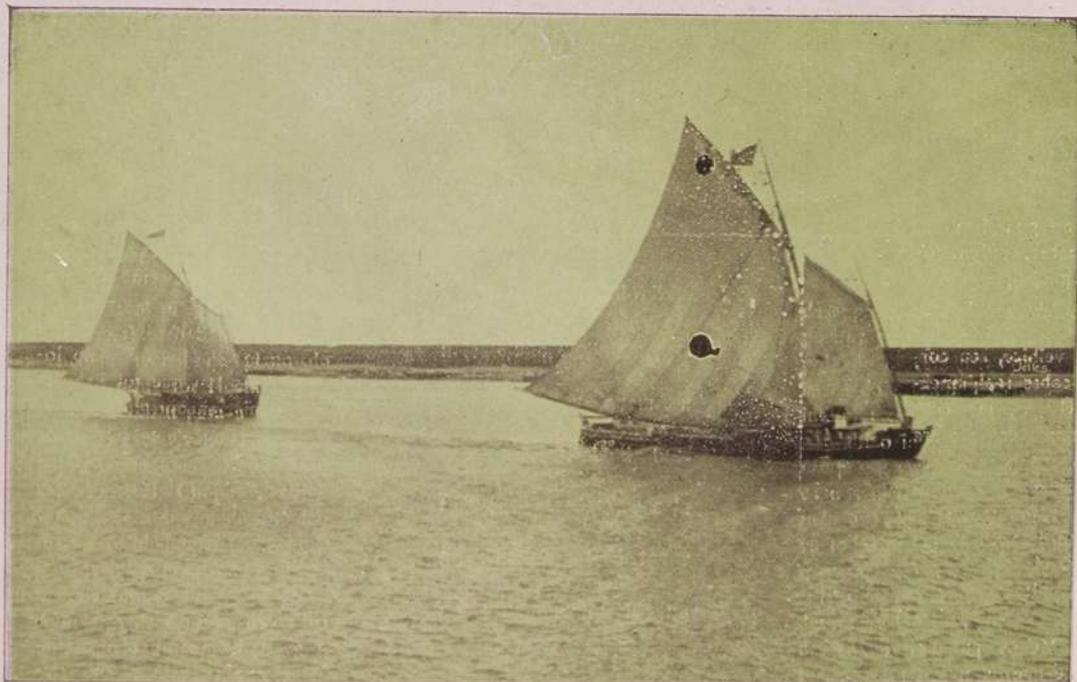
Qual a razão destas

lagrimas do celebrado artista ?

Não a sabemos. O que se sabe é que, tendo desaparecido há tempo um quadro celebre duma galeria italiana, foi depois encontrado na America pregado num biombo na sala de banho dum milionario.

Que destino estará reservado ao «Las victimas de la fiesta» ?

DEPOIS de tres conselhos de amigo, um negocio facil de resolver deve se encontrar completamente embrulhado.—VICTOR LEVERE.



Velas que o vento leva...



A obra de um genio, Göethe,
interpretada por outro genio
EMIL JANNINGS!
na sua maior criação :

FAUSTO



Direcção do immortal F. W. MURNAU!

A URANIA-FILM, grata pela preferencia e sympathia do publico brasileiro, institue a SEMANA UFA, estrelando de um só golpe, em oito capitales do Brasil, simultaneamente, o film FAUSTO, uma das obras mais monumentaes da cinematographia.

RECIFE está incluida no numero das capitales estreiantes.

Isto mostra o progresso do publico pernambucano, que vai admirar um film grandioso, nos mesmos dias que o publico do Rio de Janeiro e São Paulo.

A URANIA-FILM, para realizar este empreendimento inedito no Brasil, apresentando FAUSTO da proxima segunda-feira ao domingo 15, no RIO, S. PAULO, PORTO ALEGRE, BAHIA, NITEROY, SANTA CATHARINA, CURITYBA e em RECIFE, não mediu sacrificios, para servir a um publico que lhe tem emprestado todo o apoio.

Que cada leitor deste annuncio tome o compromisso de assistir FAUSTO que, apresentado de tal maneira, constitue o maior acontecimento cinematographico que já houve no Brasil!

No "ROYAL" e "HELVETICA"



Sra. MARIA EMILIA PEREIRA DE SOUSA,
 directora do conhecido Collegio
 Santa Margarida, que irá nesta semana,
 a bordo do "Araranguay", ao sul
 do paiz, numa viagem de recreio
 e de estudos, em
 companhia de sua dilecta irmã
 prof. Adriana Pereira de Sousa, tam-
 bem daquelle educandario.

CECCHINA Monticelli, alumna das escolas elementares de Coriano di Romagna, escreveu á Rainha Helena de Itália uma cartinha espontanea, exprimindo-lhe o desejo de possuir uma boneca.

Dias depois, uma dama da corte respondeu-lhe nestes termos: «Querida menina: Sua Magestade a Rainha leu a tua cartinha e, acolhendo o desejo nela expresso, encarregou-me de te enviar a boneca. Muito satisfeita por me desempenhar do grato encargo de Sua Magestade, envio-lhe as minhas melhores saudações.

A boneca, que é ma-

gnifica, foi entregue á menina e tem sido objecto da admiração de todas as meninas daquelle povoação.

O peor é se o costume se generaliza porque, então, a Rainha de Italia não terá mãos a medir.

UM jornal francês apresenta a seguinte lista do monumentos mais altos da terra, devi-

dos ao esforço humano:

Torre Eiffel, 52 metros acima do nivel do solo; Mole Antonelliana de Turim, 170 metros; Obelisco de Washington 169; Flecha da catedral de Ulm, 162; idem da de Colonia, 156; idem das de Ronen e Hamburgo, 150.

A catedral de Estrasburgo e a grande Pirâmide do Egipto medem,

cada uma, 142 metros.

Dos nove monumentos citados, sete encontram-se na Europa.

São bastante mais elevados os monumentos construidos pela mão de Deus. O monte Hymalaya, por exemplo, atinge 8.840 metros.

NA França, no seculo XVII, os alumnos da Universidade tinham por habito offerecer, em junho, limões aos seus professores.

O limão era, então, uma novidade, pois acabava de ser introduzido no paiz. Elle estava rigorosamente em moda, sendo usado como refresco, e como perfume.

UM marinheiro norte-americano, chamado Marshall Jenkins, foi engulido por um cachalote ferido que, para escapar à perseguição dos pescadores, se submergiu nas ondas. Pouco depois, o monstro marinho voltou à superfície da água e restituiu viva a sua presa, em meio da natural admiração dos companheiros da vítima.

Este caso ocorrido ha pouco, recorda o outro que aconteceu em fevereiro de 1891 a outro marinheiro também norte-americano, chamado James Bartley. Quando o balieiro «Star of the East», de cuja tripulação fazia parte, perseguia um cachalote junto das ilhas Falkand, James caiu ao mar e desapareceu nas fauces do monstro.

Duas semanas depois, conseguiram caçar o animal e encontraram o marinheiro nas suas entranhas. Vivia ainda mas tinha perdido o uso da razão.

Perante estes factos, ainda ha quem duvide do milagre de Jonas...

A ADMINISTRAÇÃO dos correios e telégrafos da Finlândia, de acôrdo com a direcção dos telégraphos suecos, vai confiar a uma firma de Colonia, o estabelecimento do mais extenso cabo telefónico submarino do mundo.

Este cabo ligará a cidade de Abo á de Estocolmo. Terá nove fios distintos permitindo nove conversações



Senhorinhas Japiassú, da sociedade de Rio Branco, leitoras da Revista da Cidade



Pensando nas compras

simultâneas. Pesará 2.000 toneladas e terá de extensão 40 quilômetros por terra e 213 por mar. Deve custar 21 milhões de marcos finlandeses 575.000 corôas suecas, ou sejam 200.000 contos.

O novo cabo deve ser lançado em agosto e setembro para se inaugurar pouco depois.

A PARECEU ha tempos na Palestina um aventureiro que se fazia passar como o Messias prometido.

A sua aventura acabou agora dum modo cómico. Uma jovem hebreia que sympathizava com elle fazia-lhe frequentes visitas e levava-lhe a comida.

Os pais da rapariga tentaram dissuadi-la desse acto de caridade excessiva mas não o conseguiram. Pediram ao «Messias» que se dignasse deixar a gruta em que vivia, e não foram mais felizes.

Seguiu-se uma pequena questão. A policia teve de intervir para livrar o pobre «Messias» da indignação da familia da rapariga que, de mais a mais era casada.

Os jornais acrescentam um pequeno episodio trágico. A donzela e' amorada, que afirmava que o homem era filho de Deus e ela filha de Deus, enlouqueceu e tiveram de a mandar para um manicómio.

Vamos a ver se o novo «Messias» é capaz de lhe dar juizo.



O MYSTERIO DO AÇUDE GRANDE

NA FAZENDA DOS TORRÕES, sul das Alagoas, município do Pão de Assucar, Manoel Lisbôa, seu proprietario, tinha confiança illimitada no vaqueiro.

João Lino, homem de trinta a quarenta annos de idade, em verdade, era typo serio; não mentia, ainda contra si. Ganhou a confiança do fazendeiro, e resolvia qualquer negocio na sua ausencia.

Não se casou. Havia muito, acompanhava os passos da filha unigenita de Lisbôa, e tinha scisma de se casar com ella. Conhecia os negocios de fazenda de gado, e melhor partido não encontraria a moça.

Rosa, que inveja causaria a todas as rosas dos jardins, muito joven, muito linda, singeleza impressionante, não era namoradeira. Sisuda, genio reconcentrado, vivia sempre ao pé da boa mãe, sem ter preocupação ainda com o problema social do casamento. Achava-se muito criança para resolver tão complicado caso.

Do mesmo modo não pensava Lino, tanto que uma vez, quando teve oportunidade, lhe fallou geitosamente acerca dos seus bons desejos.

Assustou-se Rosa com a conversa do vaqueiro, e não lhe deu resposta. Nunca tinha idealizado o homem que a devia possuir, mas, com certeza não era aquelle.

Molestou-se Lino com a falta de consideração da moça: o pae considerava-o tanto... por que não haveria ella de imitar o bom exemplo do velho?! Não se conformou, e insistiu muitas vezes, até que lhe disse Rosa: seria melhor mudar elle de assumpto, e procurar outra. Ella, com franqueza, não tinha pensado em casamento; mas, ainda quando pensasse, não entraria o vaqueiro em suas cogitações. Não perdesse tempo, porquanto era inabalavel a sua resolução.

Voltou Lino, pouco depois, a revolver o passado; e, agora mais impetuoso, tinha tambem sua resolução inabalavel: casar-se com Rosa ou morrer. Ella, porém, succumbiria com o vaqueiro, consoante lhe declarou formalmente.

Sorriu a moça, e deu de hombros.

Nem os proprios paes sabiam do que se passava entre João Lino e a filha delles.

Uma tarde, estava ella á beira do "açude grande" perto de casa, na hora em que costumava o vaqueiro estar na roça. Grande foi o seu espanto, quando o viu a dois mettos de distancia. Quiz correr, mas elle lhe tolheu os passos. Jogou-se a moça n'agua, irreflectidamente, e nadou; o mesmo fez o apaixonado, e abraçou-a. Submergidos, rodaram no leito viscoso do açude; e, quando da vida se lembrou o vaqueiro, a morte estava mais perto!

.....

Durante a noite, passaram pensamentos phantasticos no cerebro dos infelizes paes da victima:

Quem sabe si alguma onça tivera apanhado Rosa, e Lino fóra em seu soccorro, e succumbira tambem nas garras da féra... Quem sabe algum maruá... Quem sabe?... — imaginara a pobre mãe.

Que plano conceberia o maldito vaqueiro para lhe raptar a filha idolatrada, sem que ninguem o percebesse, nem até desconfiasse... conjecturára o cerebro vulcanico de Manoel Lisbôa, a estalar de dór.

E algumas vezes cavalgara elle o fogo alazão, e andára á toa; e no meio da estrada bradára — "Rosa!" e o éco respondéra — "Rosa!", e mais uma vez resoára — "Rosa!", e mais longe e mais fraco — "ôsa" e ainda mais longe e quasi imperceptivel — "ôsa".

Noite de verão, noite sem luar, céu sem nuvens, e as boas estrellas, no firmamento, como se fossem amigas de novidades, pareciam querer descobrir o que de estranho houvera acontecido naquelle triste recanto do ameno torrão alagoano.

Noite de afflicções: lagrimas, gemidos, suspiros prolongados, cá, dentro do santo lar; orquestras infernaes dos batrachios, assobios agudos das serpentes, mugidos rechinantes das vaccas, berros plangentes dos bezerros, lá fóra; e a "rasga mortalha", nos seus piares sinistros, a voar, sempre a voar, e de espaço a espaço cruzando a cumieira da casa, a modo gargalhava escandalosamente para augmentar a afflicção dos afflictos!

No dia seguinte, tranquillos, boiavam dois cadaveres no "açude grande". Mysterio!

Moraes Oliveira & C.^{ia}

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

Av. Alfredo Lisboa, 345 (Palazzo Italia)

ENDEREÇO TELEGRAPHICO MOC.

CODIGOS: BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR

TELEPHONE, 9372

RECIFE

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar



truosa que escapa á intelligencia e á sensação dos humanos, para se lhe não revelar se não sob esse aspecto

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos membros, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

2 COMPRIMIDOS

KAFY

SEM MATA QUALQUER DÔR

ABORTAM AFFECTAR O CORAÇÃO

NOITE A GRIPPE

A vida é o soffrimento, a vida é a contrariedade da acção e do sentir, a vida é o agir e o reagir, é o crear e o destruir, é o ser e o não ser, é a força que faz e que desfaz, é a contradicção eterna e mons-

Elixir de Nogueira

Empregado com grande successo contra a

SYPHILIS

e suas terribes consequencias

Milhares de attestados medicos

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

de dôr, que explode em todas as paixões, que envenena todos os sentimentos, que estimula todas as energias, que afoga toda a actividade, que eleva e que debate, que deprime e que exalta! — ALCINDO GUANABARA.

REVISTA DA CIDADE

PROXIMAMENTE: Grande edição
commemorativa da passagem do
SEGUNDO ANNIVERSARIO
da "REVISTA DA CIDADE"
Edição especial, impressa a côres, com
desenvolvido serviço de gravuras e col-
laboração escolhida dos intellectuaes de
maior vulto em todo o paiz, com a di-
vulgação de assumptos interessantes á
vida do Estado, distribuidos em

120 paginas

26 - maio - 1928

COMPRAR

UM

AUTOMOVEL
é facil.

Porem se deseja
comprar um bom

AUTOMOVEL
procure a

AGENCIA CHEVROLET
de

M. A. PONTUAL & C.º

Avenida Marquez de Olinda, 133

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)